



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

11^a SESSÃO ORDINÁRIA

130 LAUDAS.
+ 4 LAUDAS DE SOMBRIÃO
+ 4 FORMAS DE VOTACÃO
- 138

DATA: 26/02/96

HORA: 9h25min às 11h44min



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

01

Publicação conferida no
DCL n.º 35, de 27/2/96
Azeite 27/2/96

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 11ª (DÉCIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,**

EM 26 DE FEVEREIRO DE 1996

I - SUMÁRIO

1 - ABERTURA

2 - PEQUENO EXPEDIENTE

2.2 - COMUNICADOS DA MESA

- Mensagem n° 260, de 1996, do Sr. Governador do Distrito Federal.
- Projeto de Lei n° 1.157, de 1996, de autoria do Deputado Renato Rainha.
- Projeto de Lei n° 1.158, de 1996, de autoria do Deputado Renato Rainha.
- Projeto de Decreto Legislativo n° 43, de 1995, de autoria do Deputado Daniel Marques.
- Moção n° 1.182, de 1996, de autoria do Deputado Renato Rainha.



02

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- **Moção nº 1.183, de 1996**, de autoria do Deputado Renato Rainha.
- **Requerimento nº 646, de 1996**, de autoria do Deputado Luiz Estevão.
- **Requerimento nº 647, de 1996**, de autoria do Deputado Miquéias Paz.
- **Requerimento nº 648, de 1996**, de autoria do Deputado Luiz Estevão.
- **Recurso nº 17, de 1996**, de autoria do Deputado Renato Rainha e outros.

2.3 - COMUNICADOS DE LÍDERES

DEPUTADO ZÉ RAMALHO, em nome da bancada do PDT.
DEPUTADO RENATO RAINHA, em nome do PL.
DEPUTADO CÉSAR LACERDA, em nome do PTB.
DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ, em nome do PC do B.
DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, em nome da bancada do PMDB.
DEPUTADO WASNY DE ROURE, em nome da bancada do PT.
DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, como Líder do Governo.

2.4 - COMUNICADOS DE PARLAMENTARES

DEPUTADO FILIPPELLI (PMDB)
DEPUTADO DANIEL MARQUES (PMDB)
DEPUTADO JOÃO DE DEUS (PDT)
DEPUTADO RENATO RAINHA (PL)
DEPUTADO MARCO LIMA (PT)



3 - ORDEM DO DIA

(1º) **ITEM 1:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 33, de 1995**, de autoria do Deputado Luiz Estevão.

(2º) **ITEM 22:** Votação do **Requerimento nº 387, de 1995**, de autoria do Deputado José Edmar e outros.

(3º) **ITEM 2:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 80, de 1995**, de autoria do Deputado Jorge Cauhy.

(4º) **ITEM 3:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 137, de 1995**, de autoria do Deputado Odilon Aires.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

5 - ENCERRAMENTO



04

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

II - DETALHAMENTO

PRESIDÊNCIA: Deputados Geraldo Magela, Manoelzinho e Edimar Pireneus.

SECRETARIA: Deputados Filippelli e Miquéias Paz.

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PRÉAMBULO: Às 9 horas e 25 minutos, compareceram os seguintes deputados:

Antônio José - CAFU (PT), Benício Tavares (PMDB), César Lacerda (PTB), Cláudio Monteiro (PPS), Daniel Marques (PMDB), Edimar Pireneus (PMDB), Filippelli (PMDB), Geraldo Magela (PT), João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), José Edmar (PSDB), Lúcia Carvalho (PT), Luiz Estevão (PMDB), Maninha (PT), Manoelzinho (PMDB), Marco Lima (PT), Marcos Arruda (PSDB), Miquéias Paz (PC do B), Odilon Aires (PMDB), Peniel Pacheco (sem partido), Renato Rainha (PL), Wasny de Roure (PT), Xavier (sem partido) e Zé Ramalho (PDT).

1 - ABERTURA

O Sr. Presidente (Geraldo Magela):

- Há número regimental. Está aberta a sessão.
Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.



2 - PEQUENO EXPEDIENTE

2.2 - COMUNICADOS DA MESA



29

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

2.3 - COMUNICADOS DE LÍDERES

DEPUTADO ZÉ RAMALHO, em nome da bancada do PDT.

- Apela ao Governo do Distrito Federal para que seja autorizada a ligação de energia elétrica no novo assentamento em Brazlândia.

DEPUTADO RENATO RAINHA, em nome do PL.

- Comenta as inúmeras mudanças no discurso do Governador Cristovam Buarque, no final de semana, e enfatiza que o chefe do Executivo afirmou que o GDF não tem atingido seus objetivos por falta de apoio dos Deputados Distritais.

- Frisa que a oposição é fundamental para o funcionamento da democracia.

- Refere-se ao não-cumprimento do acordo, pelo Governo, de pagamento do passivo trabalhista aos professores do Distrito Federal, resultante de ação rescisória, no TRT.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA, em nome do PTB.

- Parabeniza o Deputado Odilon Aires pelo Projeto de Lei de concessão de *habite-se* e solicita apoio à derrubada do veto do Governo do Distrito Federal à proposição.

- Comunica o recebimento, na qualidade de presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de requerimento de autoria do Deputado Renato Rainha, que solicita o comparecimento da primeira-dama, Sra. Ruth Cardoso, a esta Casa, para prestar declarações acerca de sua posição com relação à discriminação do uso da maconha.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ, em nome do PC do B.

- Noticia a realização de debate entre empresários do Distrito Federal visando à discussão de propostas de aperfeiçoamento da política de arrecadação, geração de empregos e perspectivas futuras no Distrito Federal.

- Questiona a forma de condução das discussões de projetos de lei e moções que vêm ocorrendo na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, em nome da bancada do PMDB.

- Solicita a transcrição, nos Anais da Casa, de matéria de autoria da jornalista Fernanda **Lambach**, publicada pelo jornal *Correio Braziliense*, de 25 de fevereiro, sobre o envolvimento de jovens da SQN 409 com drogas.

- Pede apoio aos parlamentares para a derrubada de três vetos do Sr. Governador do Distrito Federal a projetos de lei de sua autoria e dos Deputados Jorge Cauhy e Odilon Aires.

- Destaca o rompimento do acordo entre o Governo do Distrito Federal e o Sindicato dos Professores, mediante ação rescisória, que cancela o pagamento do passivo trabalhista efetuado à classe.

- Comunica a apresentação de projeto de lei de sua autoria, que transforma em abono o benefício concedido aos professores para que, dessa forma, não seja necessário o ressarcimento do passivo aos cofres públicos.



31

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO WASNY DE ROURE, em nome da bancada do PT.

- Anuncia a abertura de debates, no Paranoá, para a discussão do Orçamento Participativo naquela satélite.

- Lê pronunciamento sobre as perdas salariais dos servidores públicos no Distrito Federal, salientando que é fundamental recuperar o poder de compra dos salários.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, como Líder do Governo.

- Informa aos líderes que o Secretário de Obras do Distrito Federal estará às 11 horas na Casa, para discutir a criação do fundo de liquidez do metrô.

- Cumprimenta o Governo do Distrito Federal pela negociação efetuada com os rodoviários, sem paralisação e sem reajuste das tarifas.

- Lamenta que a ausência de parlamentares tenha impedido a realização de sessão extraordinária, na quinta-feira, dia 22, e pede a seus pares que compareçam à de quarta-feira, dia 28, e votem um reajuste aos salários dos professores.

2.4 - COMUNICADOS DE PARLAMENTARES

DEPUTADO FILIPPELLI (PMDB)

- Parabeniza o Deputado Renato Rainha pelo seu pronunciamento.

- Afirma que o Governo do Distrito Federal vem adotando a estratégia de culpar a Câmara Legislativa pelo seu insucesso e desmente as declarações do Deputado Geraldo Magela de que a oposição vem boicotando a votação do aumento dos professores.



32

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO DANIEL MARQUES (PMDB)

- Afirma que dará apoio à derrubada do veto do Sr. Governador ao projeto que dispõe sobre a carta de habite-se para residências **unifamiliares** e coletivas.

- Critica o Sr. Governador pela **não-nominação** dos possíveis deputados envolvidos com tráfico de drogas e prostituição de menores.

- Afirma que a oposição é favorável ao projeto de lei que trata do aumento dos professores do Distrito Federal e lembra que solicitou a sessão extraordinária, na última semana, para votação do referido projeto.

- Acusa o Sr. Governador de promover propaganda enganosa com o dinheiro público e de não **pagar**, em dia, servidores, nem distribuir benefícios, como os tíquetes-alimentação.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS (PDT)

- Responde às acusações de boicote à votação do projeto de interesse dos professores, feitas pela Líder do Governo nesta Casa, Deputada Lúcia Carvalho.

- Afirma que algumas facções do PT estão dificultando a referida votação.

- Destaca o crescimento assustador da violência no Distrito Federal.

- Acusa o Coronel Túlio Cabral Moreira, comandante da PMDF, de estar há pouco tempo no comando da Polícia Militar e já ter feito duas viagens com recursos públicos.

- Exige explicações do Coronel Túlio a respeito do recebimento de dois salários: pela Polícia Militar e pela Fundação Educacional.

- Discorda do discurso do Deputado Marco Uma, contrário ao **Secretário** de Segurança Pública do DF, e pede que parlamentares com interesse na Secretaria de Segurança venham à tribuna fazer suas próprias acusações.

**DEPUTADO RENATO RAINHA (PL)**

- Questiona o porquê da rejeição da população ao GDF.
- Destaca o não-cumprimento, pelo GDF, de compromissos de campanha nos setores de segurança, saúde e educação, o que gera descontentamento e reprovação.
- Lembra acusações do ex-Secretário Hélio Doyle acerca de corrupção no GDF.

DEPUTADO MARCO LIMA (PT)

- Parabeniza o Secretário de Transportes, Sr. Nazareno Afonso, a equipe do Governo e o Sindicato dos Rodoviários pelo sucesso das articulações relativas à greve e à política salarial daquela categoria.
- Parabeniza o policial Carlos Augusto Marcelino pela realização de um parto em um **veículo**, ontem, 25 de fevereiro.
- Enfatiza a inexistência de uma política de segurança pública no Distrito Federal e afirma que o PT tem essa política, mas o Secretário não quer implantá-la.
- Destaca que uma dessas políticas é o policial morar na comunidade onde atua, o que facilita seu trabalho e melhora o **inter-relacionamento** com a população.
- Cobra do GDF a solução do problema da moradia dos policiais e a criação de Conselhos Populares de Segurança Pública.
- Informa que levará o problema da segurança pública no DF à discussão com a Executiva do PT.



3 - ORDEM DO DIA

(1º) **ITEM 1:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 33, de 1995**, de autoria do Deputado Luiz Estevão, que "Altera as alíquotas do Imposto Sobre Serviço incidente na promoção de espetáculos públicos". **REJEITADO** com 20 votos contrários e 3 votos favoráveis. Houve uma ausência.

(2º) **ITEM 22:** Votação do **Requerimento nº 387, de 1995**, de autoria do Deputado José Edmar e outros, que "Requer a instauração de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), para apuração da evasão fiscal em todos os tributos de competência do Governo do Distrito Federal". **APROVADO** com 24 votos favoráveis.

(3º) **ITEM 2:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 80, de 1995**, de autoria do Deputado Jorge Cauhy, que "Amplia a agrovila do Núcleo Hortícola Suburbano de Vargem Bonita, na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante, e dá outras providências". **REJEITADO** com 17 votos contrários, 5 votos favoráveis e uma abstenção. Houve uma ausência.

(4º) **ITEM 3:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 137, de 1995**, de autoria do Deputado Odilon Aires, que "Dispõe sobre carta de habite-se para residências unifamiliares e coletivas e dá outras providências". **REJEITADO** com 21 votos contrários e 2 votos favoráveis. Houve uma ausência.



135

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

4- COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Convida Líderes e demais parlamentares para a reunião com o Secretário de Transportes, na sala da Presidência, após o encerramento desta sessão, para discutir o fundo de liquidez do metrô.

5 -ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente (Geraldo Magela):

- Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11 horas e 47 minutos.)



01 Publicação conferida no
DCL n.º 35, de 27/2/96
Arefelê 27/2/96

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 11ª (DÉCIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,**

EM 26 DE FEVEREIRO DE 1996

I - SUMÁRIO

1 - ABERTURA

2 - PEQUENO EXPEDIENTE

2.2 - COMUNICADOS DA MESA

- Mensagem n° 260, de 1996, do Sr. Governador do Distrito Federal.
- Projeto de Lei n° 1.157, de 1996, de autoria do Deputado Renato Rainha.
- Projeto de Lei n° 1.158, de 1996, de autoria do Deputado Renato Rainha.
- Projeto de Decreto Legislativo n° 43, de 1995, de autoria do Deputado Daniel Marques.
- Moção n° 1.182, de 1996, de autoria do Deputado Renato Rainha.



02

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- **Moção nº 1.183, de 1996**, de autoria do Deputado Renato Rainha.
- **Requerimento nº 646, de 1996**, de autoria do Deputado Luiz Estevão.
- **Requerimento nº 647, de 1996**, de autoria do Deputado Miquéias Paz.
- **Requerimento nº 648, de 1996**, de autoria do Deputado Luiz Estevão.
- **Recurso nº 17, de 1996**, de autoria do Deputado Renato Rainha e outros.

2.3 - COMUNICADOS DE LÍDERES

DEPUTADO ZÉ RAMALHO, em nome da bancada do PDT.

DEPUTADO RENATO RAINHA, em nome do PL.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA, em nome do PTB.

DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ, em nome do PC do B.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, em nome da bancada do PMDB.

DEPUTADO WASNY DE ROURE, em nome da bancada do PT.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, como Líder do Governo.

2.4 - COMUNICADOS DE PARLAMENTARES

DEPUTADO FILIPPELLI (PMDB)

DEPUTADO DANIEL MARQUES (PMDB)

DEPUTADO JOÃO DE DEUS (PDT)

DEPUTADO RENATO RAINHA (PL)

DEPUTADO MARCO LIMA (PT)



03

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

3 - ORDEM DO DIA

(1º) **ITEM 1:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 33, de 1995**, de autoria do Deputado Luiz Estevão.

(2º) **ITEM 22:** Votação do **Requerimento nº 387, de 1995**, de autoria do Deputado José Edmar e outros.

(3º) **ITEM 2:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 80, de 1995**, de autoria do Deputado Jorge Cauhy.

(4º) **ITEM 3:** Apreciação do veto total ao **Projeto de Lei nº 137, de 1995**, de autoria do Deputado Odilon Aires.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

5 - ENCERRAMENTO



II - DETALHAMENTO

PRESIDÊNCIA: Deputados Geraldo Magela, Manoelzinho e Edimar Pireneus.

SECRETARIA: Deputados Filipeili e Miquéias Paz.

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PREÂMBULO: As 9 horas e 25 minutos, compareceram os seguintes deputados:

Antônio José - CAFU (PT), Benício Tavares (PMDB), César Lacerda (PTB), Cláudio Monteiro (PPS), Daniel Marques (PMDB), Edimar Pireneus (PMDB), Filipeili (PMDB), Geraldo Magela (PT), João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), José Edmar (PSDB), Lúcia Carvalho (PT), Luiz Estevão (PMDB), Maninha (PT), Manoelzinho (PMDB), Marco Lima (PT), Marcos Arruda (PSDB), Miquéias Paz (PC do B), Odilon Aires (PMDB), Peniel Pacheco (sem partido), Renato Rainha (PL), Wasny de Roure (PT), Xavier (sem partido) e Zé Ramalho (PDT).



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h 25'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 6.1
TAQUIGRAFO(A) Marco Antônio	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela	

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Ha número regimental,
está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Comunicados da Mesa,

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

É lido o seguinte

Expediente

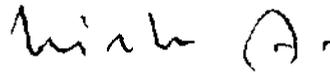
MENSAGEM
Nº 260/GAG

Brasília, 19 de dezembro de 1995

Senhor Presidente,

Tenho a elevada honra de comunicar a Vossa Excelência que nos termos do artigo 74 combinado com o artigo 100, inciso VII, da Lei Orgânica do Distrito Federal, e conforme dispõe o artigo 178, § 2º, do Regimento Interno dessa Excelsa Casa, **sancionei o Projeto de Lei Complementar nº 013, de 1995, que "Dispõe sobre a cobrança de multa sobre o valor de tributos pagos com atraso", e que se converteu na Lei Complementar nº 7, de 18 de dezembro de 1995, publicada no DODF nº 243, de 19 de dezembro de 1995.**

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência protestos de estima e distinguida consideração.



CRISTOVAM BUARQUE
Governador do Distrito Federal

Excelentíssimo Senhor
Deputado **GERALDO MAGELA**
DD Presidente da Câmara Legislativa
do Distrito Federal
N E S T A



Dispõe sobre a cobrança de multa sobre o valor de tributos pagos com atraso.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Qualquer tributo integrante do sistema tributário do Distrito Federal que não for pago até a data do vencimento ficará sujeito à multa de mora de 20% (vinte por cento), calculada sobre o valor do tributo atualizado **monetariamente**.

§ 1º A multa de mora será reduzida a 5% (cinco por cento) ou a **10%** (dez por cento) **quando, respectivamente**, o débito for pago até 30 (trinta) ou 60 (sessenta) dias corridos da data de vencimento.

§ 2º A multa incidirá a partir do primeiro dia após o vencimento do débito.

§ 3º A multa de mora a que se refere este artigo não será aplicada quando o valor do tributo já tenha servido de base para aplicação de multa prevista no **art. 62** da Lei Complementar nº 4, de 30 de dezembro de **1994**.

Art. 2º O tributo não pago até a data de vencimento será **acrescido**, na via administrativa ou judicial, de juros de **mora**, a partir do primeiro dia do mês seguinte ao do vencimento, à razão de 1% (um por cento) ao mês - calendário ou fração, calculados sobre o valor do tributo monetariamente atualizado.

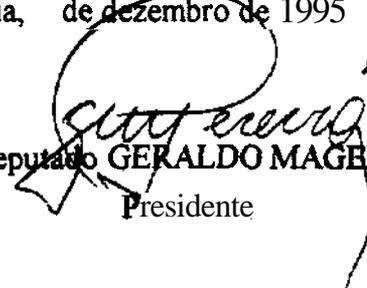
§ 1º Os juros de mora não incidem sobre o valor da multa de mora de que trata o artigo anterior;

§ 2º Os juros de mora serão devidos até mesmo durante o **período** em que a cobrança do débito houver sido suspensa por decisão **administrativa** ou judicial.

Art. 3º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, de dezembro de 1995


Deputado **GERALDO MAGELA**
Presidente

LEI COMPLEMENTAR Nº 007 DE 18 DEZEMBRO DE 1995.

Dispõe sobre a cobrança de multa sobre o valor de tributos pagos com atraso.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, faço saber que a câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei,

Art. 1º - Qualquer tributo integrante do sistema tributário do Distrito Federal que não for pago até a data do vencimento ficará sujeito à multa de mora de 20% (vinte por cento), calculada sobre o valor do tributo atualizado monetariamente.

§ 12 - A multa de mora será reduzida a 5% (cinco por cento) ou a 10% (dez por cento) quando, respectivamente, o débito for pago até 30 (trinta) ou 60 (sessenta) dias corridos da data de vencimento.

§ 22 - A multa incidirá a partir do primeiro dia após o vencimento do débito.

§ 32 - A multa de mora a que se refere este artigo não será aplicada quando o valor do tributo já tenha servido de base para aplicação de multa prevista no art. 62 da Lei Complementar nº 4, de 30 de dezembro de 1994.

Art. 2º - O tributo não pago até a data de vencimento será acrescido, na via administrativa ou judicial, de juros de mora, a partir do primeiro dia do mês seguinte ao do vencimento, à razão de 1% (um por cento) ao mês - calendário ou fração, calculados sobre o valor do tributo monetariamente atualizado.

§ 1º - os, juros de mora não incidem sobre o valor da multa de mora de que trata o artigo anterior;

§ 2º - Os juros de mora serão devidos até mesmo durante o período em que a cobrança do débito houver sido suspensa por decisão administrativa ou judicial.

Art. 32 - Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 42 - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de dezembro de 1995

1072 da República e 362 de Brasília

A. Cristovam Buarque
CRISTOVAM BUARQUE

PROJETO DE LEI Nº 157, de 1996.
(Do Sr. Deputado RENATO RAINHA)

Autoriza o fechamento das áreas verdes adjacentes às superquadras residenciais de Brasília - (RA - I).

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
decreta:

Art. 1º - As superquadras residenciais norte e sul, de nºs 100, 200, 300 e 400 da Região Administrativa de Brasília - RA - I, poderão ser cercadas nas áreas verdes adjacentes às mesmas.

Parágrafo único - O cercamento deverá abranger todos os imóveis residenciais da superquadra

Art. 2º - O cercamento terá uma portaria principal que será instalada na via onde atualmente se dá o tráfego de veículos.

§ 1º - Poderão ser instaladas mais de uma portaria para o trânsito de pedestres.

§ 2º - Em nenhuma hipótese poderá haver restrição ao acesso de pessoas que utilizam equipamentos públicos existentes no interior das superquadras.

Art 3º - Caberá à prefeitura de cada superquadra a administração da área cercada, que funcionará em regime de condomínio

Parágrafo único - O Poder Público exercerá permanente e plena fiscalização das áreas de que trata esta Lei, especialmente quanto aos aspectos de segurança pública, podendo, ainda, realizar as obras de infra-estrutura necessárias.

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará a presente Lei no prazo de 60 (sessenta dias) contados de sua publicação

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revoçam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

A autorização de cercamento das áreas verdes adjacentes às superquadras norte e sul da Região Administrativa de Brasília (RA-I) irá beneficiar seus moradores, pois estes vivem atormentados pela falta de segurança, que coloca em risco iminente suas vidas e patrimônio

O fechamento dessas áreas irá portanto, *minimizar* os problemas de segurança existentes nas superquadras do Plano Piloto

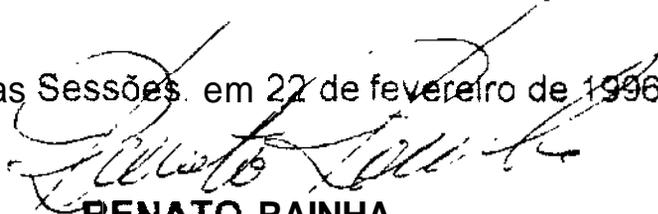
Por outro lado as áreas verdes não têm sido eficientemente cuidadas pelo Poder Público. Com o cercamento se dará oportunidade para que os próprios moradores se organizem e *interagindo* com o Poder Público, *contribuam* para que se reduza a violência no local. Além disso poderão ser protegidas dos danos causados pela passagem indiscriminada de pedestres, pelo vandalismo e pela acumulação de entulhos

Crimes como o tráfico de drogas, danos ao patrimônio, furtos no interior de apartamentos e de veículos, seqüestros e contravenções penais *além* de outros delitos, poderão ser evitados com o cercamento das superquadras

Além do mais o fechamento com grades de quadras residenciais já é uma realidade como ocorre com o Setor Octogonal e esta Lei visa legalizar uma situação que trará inúmeros benefícios aos moradores das superquadras 100, 200, 300 e 400 de Brasília

Em vista disso e como não haverá alterações no gabarito dos créditos, nem mudanças de ruas apenas o cercamento, contamos com o apoio dos ilustres colegas para a aprovação deste Projeto de Lei

Sala das Sessões, em 22 de fevereiro de 1996.



RENATO RAINHA

Deputado Distrital

PROJETO DE LEI Nº 1158, de 1996
(Do Sr. Deputado RENATO RAINHA)

Dispõe sobre a obrigatoriedade da fixação do preço nos anúncios de venda ou aluguel de bens móveis ou imóveis publicados nos jornais, revistas e congêneres editados no Distrito Federal.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º - É obrigatória a fixação dos preços dos bens móveis ou imóveis anunciados à venda ou aluguel nos jornais, revistas e congêneres editados no Distrito Federal.

Art. 2º - O descumprimento do previsto nesta Lei sujeita o órgão de imprensa responsável pela publicação ao pagamento de multa de 02 (dois) UPDF por anúncio, duplicada na reincidência, sem prejuízo de sanções cíveis ou penais porventura cabíveis,

Art. 3º - O produto da arrecadação da multa a que se refere o artigo anterior será destinado exclusivamente a projetos de instalação e melhoria dos órgãos responsáveis pela proteção e defesa do consumidor no âmbito do Distrito Federal,

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará a presente Lei no prazo de 30 (trinta) dias a partir de sua publicação

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário



JUSTIFICAÇÃO

O art. 24, inciso I, da Constituição Federal atribui competência concorrente **entre** a União e o Distrito Federal para legislar sobre direito econômico

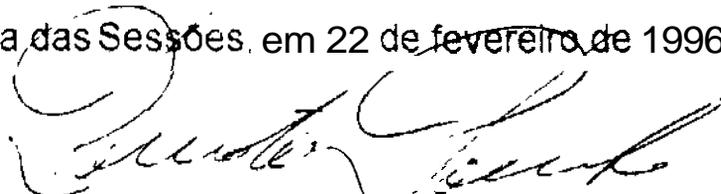
Não é outra a determinação contida no Código de Proteção e Defesa do Consumidor, que atribui aos Estados e ao Distrito Federal competência para aplicar sanções aos infratores dos direitos dos consumidores

É comum a veiculação de anúncios de venda ou aluguel de bens móveis ou imóveis sem se fazer referência ao preço cobrado, sequer se menciona o telefone para contato, obrigando os interessados a se deslocar dos diversos pontos do Distrito Federal, e ao chegar no local não se interessam pelo negócio, em razão do preço estipulado. Fatos como este são corriqueiros e têm causado prejuízos e perda de tempo a inúmeras pessoas que recorrem aos classificados na intenção de adquirir ou alugar algum bem.

Este é o objetivo do nosso Projeto, o de tornar obrigatória a divulgação dos preços dos bens negociados nos anúncios de venda ou aluguel, sob pena do pagamento de multa por parte do órgão de imprensa responsável pela publicação.

Ante o exposto, solicitamos o apoio dos nobres colegas para a aprovação deste Projeto

Sala das Sessões, em 22 de fevereiro de 1996,



RENATO RAINHA
Deputado Distrital



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 043, de 1996.

Autor: Deputado **DANIEL MARQUES-PMDB**

Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Eng^o. Agron^o. **JOAQUIM ALFREDO DA SILVA TAVARES "Dr. Tavares"**.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Eng^o. Agron^o. **JOAQUIM ALFREDO DA SILVA TAVARES - "Dr. TAVARES"**,

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua **publicação**.

JUSTIFICAÇÃO

"FOME - O Brasil tem 9 milhões de quilômetros **quadrados**, mas importa batatas da Holanda. Seu clima, o solo, aqui planta-se de tudo. O que falta é orientação e continuidade. O País **não** pode resolver seus problemas enquanto seus administradores teimarem em tomar **suas gestões originais**, abandonando o que o antecessor **começou**".



Através da presente proposição buscamos a concessão, por esta **Casa**, do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao **insigne** Engenheiro Agrônomo Dr. JOAQUIM ALFREDO DA SILVA TAVARES. Trata-se de um cidadão prestes a **completar** seus 90 anos de **idade**, dos quais 70, dedicados à vida pública.

Nascido em **Pelotas/RS**, em 28 de agosto de 1906, onde prestou serviço militar na qualidade de sorteado, ingressou no Ministério da Agricultura em 1931 dando início a um trabalho que o levou à chefia de Gabinete daquele Ministério no período de 1954 a 1955, nas gestões dos Senhores Ministros Osvaldo **Aranha**, Ernesto **Dornelles** e Eduardo Catalão.

Na condição de colaborador próximo e pessoa de confiança do então Presidente da República **JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA** transferiu-se em caráter definitivo para a futura capital do Brasil em 12 de dezembro de 1956, iniciando, a partir daí uma incansável luta pelo desenvolvimento **agrícola** do nosso cerrado, rompendo verdadeiros tabus de que as terras do planalto central eram imprestáveis para a produção.

E foi confiando na nova fronteira que se abria que o pioneiro "Dr. Tavares", como é conhecido, traçou a sua história nesta Cidade. É certo que essa **história**, esteve quase sempre ausente das páginas dos jornais, mas mesmo no anonimato, conquistou o reconhecimento dos observadores mais atentos. Podemos aqui citar o trecho inicial do texto escrito por Wilson de Oliveira; publicado pelo Correio **Braziliense**, edição do dia 03.02.89 na coluna "**Gente** de Brasília":

*"**Bastaram-me** algumas horas para concluir que o engenheiro agrônomo Joaquim **Alfredo** da Silva **Tavares**, carinhosamente chamado de Dr. Tavares pelos inúmeros amigos, é um homem em paz com a **vida**, daqueles que souberam aproveitar a oportunidade dada pelo Criador para avançar mais um passo em sua direção. A riqueza de detalhes na **história** de sua vida revela uma existência cristalina e profícua, e reforça em quem conversa com ele, a alegria de **viver**, pois aos **83** anos de idade - 32 **dos** quais em **Brasília** - é essa a **impressão que transmite**"*



Da mesma **matéria** ao seu final, podemos transcrever a citação da historiador de **Brasília**, Adirson **Vasconcelos**, descrevendo a imagem do "Dr. Tavares":

"Joaquim Tavares é pioneiro da primeira hora de Brasília, Quando o cerrado era apenas uma grande incógnita em termos de utilização e produtividade do solo, Joaquim Tavares fazia as primeiras experiências bem sucedidas, graças à sua vivência e aos seus conhecimentos científicos. E assim ofereceu inestimável contribuição à instalação dos primeiros empreendimentos agrícolas e pecuários na área da nova capital brasileira. Ao longo destas décadas de Brasília como Capital Federal, tem ele perseverantemente, emprestando assessoramento aos responsáveis pelo desenvolvimento do setor primário e todos os administradores têm procurado tê-lo perto de si. A Joaquim Tavares Brasília muito deve".

Essas transcrições nos transmite uma pequena imagem do grandioso ser humano que é o "Dr, **Tavares**", agrônomo que há quase quatro décadas vem dedicando a sua vida ao Distrito Federal, em **especial** ao setor agropecuário.

Antes mesmo da inauguração da Nova Capital do **Brasil**, quando uma das grandes preocupações do seu criador, **JK**, era o abastecimento regular do mercado consumidor da cidade, "**Dr. Tavares**" já era chamado a participar da busca de solução para o problema. Por iniciativa de **Juscelino Kubitschek**, seu amigo particular, "Dr. Tavares" foi um dos encarregados de por em prática o plano de abastecimento da cidade, tendo sido nomeado o primeiro **Diretor** do Departamento de Terras e Agricultura - **DTA**, da Novacap.

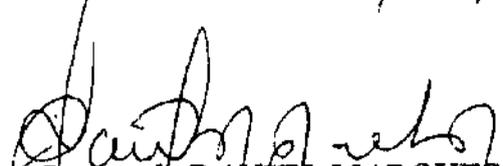
Foi o DTA a semente embrionária da atual Secretaria de Agricultura do DF. Foi aí que nasceu o nosso sistema de produção agropecuário, o qual hoje, garante a grande **parcela** do abastecimento da nossa **população**; Sistema esse citado com **grande** frequência como modelo de sucesso a ser seguido.



"Dr. Tavares" mesmo tendo seus 70 anos de serviço público, ainda hoje continua assessorando a Secretaria de **Agricultura**, rompendo, inclusive, qualquer obstáculo de natureza política. Foi com tamanha experiência que, com o apoio da Secretaria de Agricultura do DF escreveu o Livro "**Brasília** Agrícola : Sua História", editado no final do último ano.

Por estas razões espero o apoio dos nobres pares na aprovação da presente proposição.

Sala de Sessões em 22/02/96


Deputado **DANIEL MARQUES**

MOÇÃO Nº 1182, de 1996.
(Do Sr. Deputado RENATO RAINHA)

Reivindica ao Poder Executivo sejam tomadas providências quanto á limpeza de Sobradinho - RA - V.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Com base no artigo 109 do Regimento interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, sugiro que esta Casa solicite ao Chefe Poder Executivo providências urgentes quanto á limpeza da cidade-satélite de Sobradinho - RA - V

JUSTIFICAÇÃO

Após receber inúmeras reclamações de moradores de Sobradinho em nosso Gabinete, fomos até aquela cidade-satélite e constatamos a veracidade das denúncias quanto a ocorrência de grande quantidade de lixo depositado nas quadras e espalhados por diversos logradouros públicos, grande quantidade de mato, fato que tem contribuído para o aumento da criminalidade, além de causar mau cheiro e a proliferação de ratos e o surgimento de insetos, escorpiões e outros aracnídeos, colocando em risco a saúde dos moradores, deixando-os amedrontados uma vez que se sentem abandonados pela Administração local, como nos expuseram.

A situação exige providências urgentes com vistas à preservação da saúde pública, o que é um anseio do povo de Sobradinho e um dever do Poder Executivo ao DF.

[Handwritten signature]

Por estas razões, concito meus nobres Pares a aprovar esta Moção por ser de interesse dos moradores de Sobradinho.

Saia das Sessões, em 15 de fevereiro de 1996.


RENATO RAINHA
Deputado Distrital



Brasília-DF 15 de fevereiro de 1996

**AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR GOVERNADOR DO
DISTRITO FEDERAL.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL vem, por iniciativa do Deputado RENATO RAINHA, reivindicar providências a Vossa Excelência, no sentido de determinar à Administração Regional de Sobradinho a urgente limpeza da cidade, a retirada do lixo depositado nas vias públicas e a capina dos matagais urbanos.

Contando com o espírito público e o comprovado engajamento de Vossa Excelência na questão que ora se apresenta, aguardo providências, renovando na oportunidade votos de estima e alta consideração.

Deputado GERALDO MAGELA
Presidente da Câmara Legislativa

MOÇÃO Nº 1183, Nº de 1996

(Do Sr. Deputado RENATO RAINHA)

Reivindica ao Poder Executivo sejam **tomadas** providências quanto à limpeza e conservação do Cemitério de Sobradinho - RA V.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com base no artigo 109 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, sugiro que esta Casa solicite ao Chefe do Poder Executivo providências **urgentes** quanto à conservação e limpeza do Cemitério de Sobradinho, bem como da **cerca** que o circunda.

JUSTIFICAÇÃO

Tem sido **característica** de todas as **civilizações** o cuidado do homem para com os seus mortos e o local, por vezes considerado sagrado, a **eles destinados**. Isto porque o homem é fundamentalmente marcado pela **espiritualidade**, que se traduz sobretudo no respeito para com os que partiram desta vida.

É dentro deste espírito que ficamos chocados com a sujeira e o abandono em que se encontra o Cemitério de Sobradinho. Não é possível que a dor dos que ali vão velar seus entes queridos seja **agudizada** pelas precárias condições de conservação **daquele local**, que tem **sido** cenário **inclusive de** furtos com **violação** de **túmulos**, conforme noticiado pela imprensa local.

É, pois, no **sentido** de minorar este quadro de sofrimento que solicitamos ao Poder Executivo do Distrito Federal **providências** urgentes quanto à **limpeza e conservação** do Cemitério da cidade-satélite de **Sobradinho**.

Sala das Sessões, em 15 de fevereiro de 1996


DEPUTADO RENATO RAINHA

Excelentíssimo Sr. Governador do Distrito Federal,

V **CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL** vem, por iniciativa do Deputado Renato Rainha, reivindicar providências urgentes quanto a conservação e limpeza do Cemitério da cidade-satélite de Sobradinho - RA V.

O precário estado de conservação e o abandono em que se encontra aquele espaço, além de agudizar a dor dos que ali vão prantear seus mortos, tem se traduzido em violações do túmulo, conforme noticiado pela imprensa local, gerando insegurança e sofrimento aos que ali depositam seus entes queridos em derradeira morada.

Urge, pois, sejam tomadas medidas imediatas para propiciar limpeza e conservação compatíveis com a dignidade que aquele local exige.

Deputado Geraldo Magela
Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal



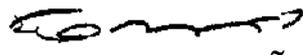
REQUERIMENTO Nº 546, DE 1996
(Do Deputado LUIZ ESTEVÃO)

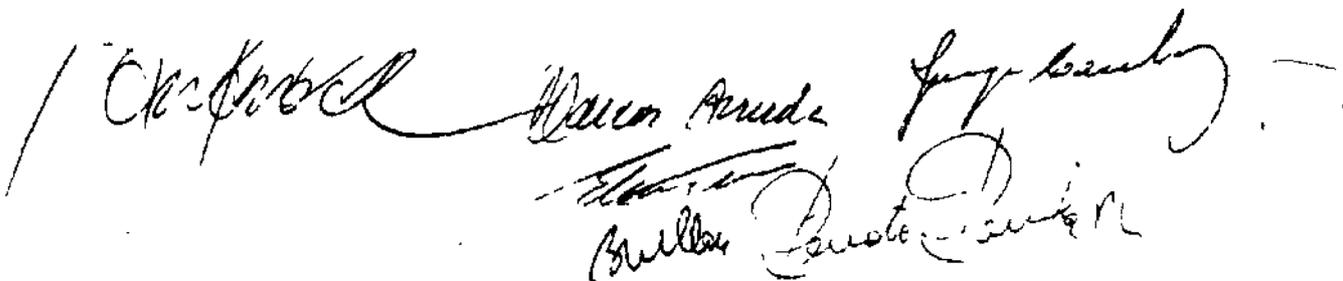
Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 138 e 139 do Regimento Interno, a tramitação em Regime de Prioridade para o Projeto de Lei nº 405/95, que "Dispõe sobre a revalidação de todas as inscrições feitas no cadastro imobiliário da antiga SHIS, hoje IDHAB/DF", de minha autoria.

JUSTIFICAÇÃO

A proposição em tela visa abreviar a tramitação do referido projeto, visto a urgência necessária para apreciação do mesmo. Razão pela qual solicito o apoio dos Nobres pares na apreciação deste Requerimento.

Sala das Sessões, em 22 de fevereiro de 1996


; Deputado LUIZ ESTEVÃO



do

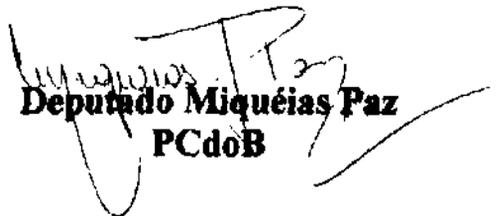
L I D O
Em 26/02/96
Assessoria de Plenário

REQUERIMENTO 647, de 1996.

Requer voto de pesar pela morte do
sindicalista Manoel Fernandes
Malaquias

Nos termos do Artigo 108, Inciso XIX, do Regimento Interno, Requeremos à **Mesa**, seja submetido ao Plenário, voto de pesar pelo falecimento do sindicalista e servidor desta **Casa**, Manoel Fernandes Malaquias.

Sala das Sessões, 22 de fevereiro de 1996


Deputado Miquéias Paz
PCdoB

JUSTIFICATIVA

Na última terça-feira de Carnaval, a cidade foi surpreendida **com** a morte violenta do companheiro Manoel **Malaquias**, ex-presidente do Sindicato dos Rodoviários do DF.

Vítima de um seqüestro, juntamente com a sua **companheira, Malaquias** foi barbaramente assassinado quando efetuou o resgate de R\$ 5 mi], exigidos pelos **sequestradores..**

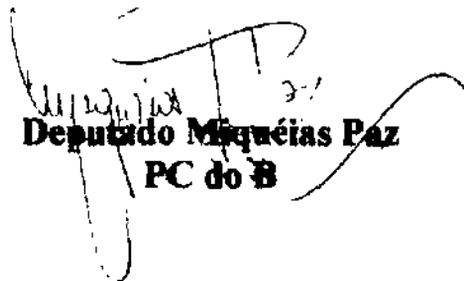
Apesar da estratégia montada pelas Polícias Civil e **Militar para** resgatar, sem traumas, a companheira de Malaquias, Vera **Lúcia**, os **assassinos não** pouparam a vida do companheiro e amigo Manoel Malaquias.

Sindicalista de comportamento irrepreensível, Malaquias presidiu o Sindicato dos Rodoviários entre 1991 e 1994, alcançando grandes conquistas para a sua categoria e deixando uma marca de negociador hábil e respeitado em todo o Movimento Sindical.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal presta homenagem ao servidor e Sindicalista Manoel **Malaquias**, manifestando Voto de Pesar pelo seu falecimento,

Dê-se **conhecimento** do presente Requerimento à família de Manoel Malaquias e ao Sindicato dos Rodoviários do DF.

Sala das Sessões, 22 de fevereiro de 1996


Deputado Miquelias Paz
PC do B



REQUERIMENTO Nº 648, D E 1996
(Do Deputado LUIZ ESTEVÃO)

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 108, inciso VI do Regimento Interno, a retirada do Projeto de Lei nº 226/95, de minha autoria, que "Prorroga pelo prazo que especifica os convênios firmados entre órgãos integrantes do complexo administrativo do DF e dá outras providências".

JUSTIFICAÇÃO

O presente projeto tinha como finalidade principal a prorrogação dos convênios firmados entre o GDF e órgãos integrantes do complexo administrativo, até o mês de dezembro do ano de 1995. Visto que o prazo ora mencionado já se encontra vencido, solicito o deferimento do mesmo nos termos regimentais.

Sala das Sessões, em 13 de fevereiro de 1996


Deputado LUIZ ESTEVÃO

23

RECURSO N- 017 DE 22 DE FEVEREIRO DE 1996
(Do Sr. Deputado RENATO RAINHA e outros)

Contra despacho indeferitório do
Presidente da Câmara Legislativa a
Requerimento especificado no art.
107 do Regimento Interno.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA
LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Os Deputados abaixo assinados vem, nos termos regimentais, recorrer da decisão de Vossa Excelência, exarada no Despacho nº 001/96, em que indeferiu requerimento nº 635/96, de autoria do Deputado RENATO RAINHA, solicitando esclarecimentos ao Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal, sobre declarações dadas à imprensa de que existem Deputados Distritais envolvidos com o tráfico de drogas e com a prostituição infantil.

JUSTIFICAÇÃO

Analisando o referido Despacho nº 001/96, verifica-se que Vossa Excelência entendeu ser inadmissível a tramitação do referido requerimento, uma vez que o Governador, ao fazer as declarações, não praticou ato administrativo inerente ao exercício da Chefia do Poder Executivo.

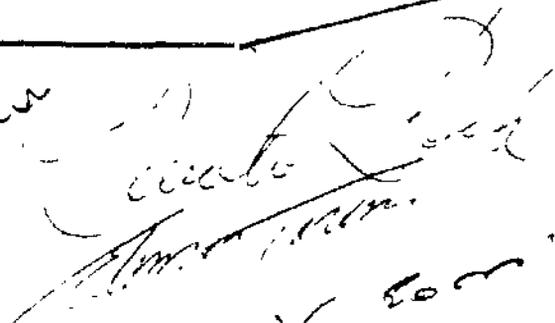
Ocorre que as questionadas declarações foram proferidas em discurso do Governador, no exercício do cargo e em solenidade oficial no Palácio do Burti, quando da prática de ato administrativo de sua competência, Corro se vê, estes fatos, por si só, demonstram que o Governador fez as declarações na condição de Chefe do Poder Executivo e, não, como um cidadão comum



Nelson Faria

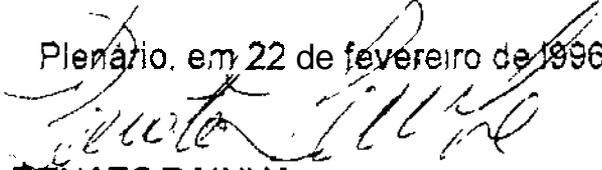


Wass

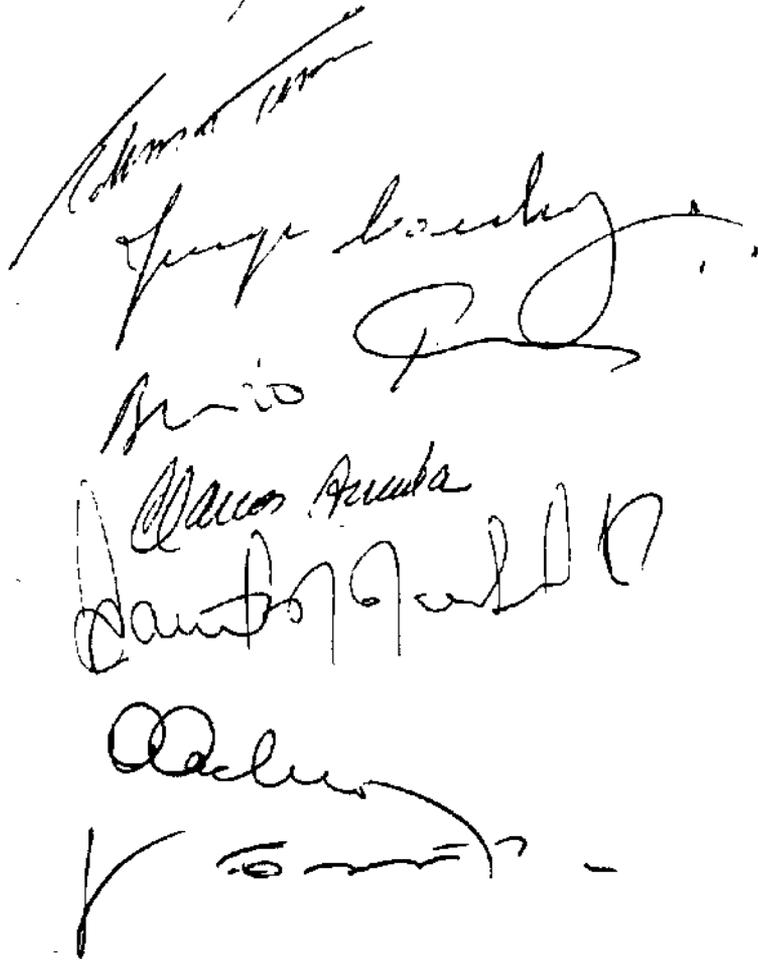


Além disso trata-se de denuncia de extrema gravidade, feita de forma genérica atingindo portanto todos os Deputados desta Casa o que necessita ser apurado com a maxima urgência possível pelo Poder Legislativo sob pena de total desmoralização desta Câmara Legislativa.

Plenário, em 22 de fevereiro de 1996.



Deputado RENATO RAINHA





DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 7.1
TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) Dep. Zé Ramalho	

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - O expediente lido vai à publicação.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes

Concedo a palavra ao Deputado João de Deus. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Zé Ramalho.

O SR. ZÉ RAMALHO (PDT. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na cidade de Brazlândia, em setembro e outubro de 1994, foi feito um novo assentamento. Várias pessoas inscritas ocuparam lotes. Mas não querem ligar a luz nesse local.

Portanto, apelo ao Sr. Governador que, em nome do bom senso, autorize excepcionalmente a ligação de luz do novo assentamento de Brazlândia.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 09h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 7.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) ; Milene	REVISOR(A) M.Stein	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha
---------------------------	-----------------------	---------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Renato Rainha) - Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha.

O SR. RENATO RAINHA (PL. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Governador Cristovam Buarque, nesse final de semana, ocupou a imprensa para mudar um pouco o tom de seu discurso.

A princípio, disse que o Governo não estava dando certo em virtude da atuação dos Deputados de Oposição. Em seguida, mudou novamente dizendo que não estava dando certo em virtude dos partidos que compunham a Frente Brasília Popular e Democrática que estavam sempre brigando. Mudou novamente o seu discurso, dizendo que o Governo não estava dando certo em função dos próprios aliados do Partido dos Trabalhadores que viviam brigando por poder. Logo após, mudou também, colocando a culpa nos institutos de pesquisa. Mudou novamente seu discurso, dizendo que a culpa era da imprensa, pasmem V.Exas. Agora, o Sr. Governador diz que o Governo não está dando certo em virtude de a câmara Legislativa estar chantageando-o. A Câmara Legislativa, em nenhum momento, fez esse tipo de coisa.

O Poder Legislativo está atuando de forma séria. Os Deputados que acreditam e têm compromisso com o Governo estão atuando no sentido de apoiá-lo, Os Deputados que estão exercendo a Oposição assim o fazem de forma séria e enérgica como deve ser feito.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 09h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 7.3
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	----------------------

TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) M. Stein	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha
--------------------------------	-------------------------------	--

Nenhum governo, por melhor que seja, o que não é o caso do Distrito Federal, pode deixar de ter oposição, que é fundamental para a existência de um estado democrático de direito.

Sr. Governador, não faça isto: não ofenda, mais uma vez, o Poder Legislativo, como V.Exa. está se acostumando a fazer.

O Sr. Governador do Distrito Federal assumiu um compromisso com os professores na questão do pagamento do passivo trabalhista. Fez e assinou um acordo. Os professores abriram mão de uma grande parcela do que receberiam; aceitaram receber essa parcela reduzida de forma escalonada, em prestações, num acordo assinado pelo Sr. Governador. Pasmem V.Exas.! O Governo entrou com uma ação rescisória para cancelar o pagamento de um acordo que S.Exa. mesmo havia assinado e aceito. É lamentável que isso ocorra ainda aqui.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h35'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 8.1
----------------------	-------------------------	--------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) M. Stein	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha
--------------------------	------------------------	---------------------------------

A palavra de um Governador não tem sido suficientemente um aval para manter as propostas do Governo em andamento.

Era o que eu tinha a dizer.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h35'	SESSÃO/REUNIÃO Ord.	QUARTO 8.2
----------------------	-------------------------	------------------------	---------------

TAQUIGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) Dep. César Lacerda
--------------------------	---------------------	---------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão.

O SR. LUIZ ESTEVÃO - Sr, Presidente, estou apenas aguardando um documento que fundamentará meu pronunciamento. Eu gostaria que, enquanto esse documento não chega do meu gabinete, fosse chamado o próximo orador.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado César Lacerda.

Informo aos Srs. Líderes que o tempo de intervenção é de dois minutos e meio.

O SR. CÉSAR LACERDA (PTB. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) ~ Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, amigos presentes nas galerias, fico muito feliz quando vejo alguém, mesmo que em pequena participação, fazendo reivindicações nas galerias a projetos bons ou à luta do Deputado.

Quando vejo o pedido sobre a derrubada do veto do Governador à Carta de Habite-se, que é um veto a um projeto de lei do Deputado Odilon Aires, aprovado nesta Casa. Fico muito feliz e tenho a certeza, Sr. Presidente, de que o Sr. Governador estaria feliz hoje, sabendo que o veto de S. Exa. será derrubado, e que o Deputado Odilon Aires irá resolver o proble-



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	9h35'	Ord.	8.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Juliana	Stein	Dep. César Lacerda

ma não só do Cruzeiro.

Quero parabenizar o Deputado Odilon flires, dizendo a S. Exa, que conte comigo.

Tenho o dever de comunicar a esta Casa, à Deputada Maninha, ao Deputado Cafu, ao Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, e à imprensa que recebi, na condição de Presidente da CDDHC do Deputado Renato Rainha, neste momento, um pedido de convite à Primeira-dama do País, Dona Ruth Cardoso, para depor nesta Casa sobre o narcotráfico, sobre a campanha que ela está fazendo para a liberação das drogas, campanha essa divulgada pelo Correio Braziliense e que até bloco de Escola de Samba de Pernambuco deu à Dona Ruth o título de "Primeira-dama da Maconha deste Estado." Acho que ela tem o direito de se defender.

Estou convocando, em reunião extraordinária, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania para, hoje, às 15h, para que seja feito o convite, porque não acredito que uma avó esteja propagando a droga no País.

O Deputado Wasny de Roure, que é evangélico, sabe da nossa luta contra as drogas; o Deputado Odilon Aires que trabalha na igreja e o Deputado Luiz Estevão, nosso Vice-Presidente também sabem. Temos que lhe dar o direito de vir aqui, se tiver coragem, & falar: "Sou favorável à droga" l Nós sabemos que a maconha é o princípio de tudo e não podemos ver uma Primeira-Dama sendo debochada em todo o País e no mundo inteiro.



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORARIO INÍCIO 09h35'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 8.4
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	----------------------

TAQUÍGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) M. Stein	ORADOR(A) Dep. César Lacerda
---------------------------------	-------------------------------	--

Sabemos que os jornais divulgam que a Primeira-Dama do País é favorável às drogas. Se é favorável, é porque ela tem motivo e queremos sabê-lo.

Era o que eu tinha a dizer.

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 09h40'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 09.1
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Verônica	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Miquéias Paz
----------------------------------	------------------------------	---------------------------------------

O SR. MIQUÉIAS PAZ (PC do B. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, farei uso desta tribuna, hoje, especialmente para apresentar um projeto que nosso gabinete vem elaborando sobre um encontro, sobre um debate entre empresários do Distrito Federal, entendendo que a nossa sociedade, hoje, passa por uma situação nova, digamos assim, em que há uma nova forma de se discutir a moeda nacional, os pesos e as diferenças que existem na questão do juro, nas incidências tributárias. Estamos organizando este projeto para tentar achar - coincidentemente, algumas iniciativas que já estão sendo tomadas na cidade - novas formas de discussão sobre os juros, a difusão de empregos e a criação de novas empresas.

Brasília tem um perfil específico: não é uma cidade de grandes empresas, e, sim, basicamente de pequenas e médias empresas. É necessário que o Brasil tenha, inclusive, uma política mais clara sobre essas empresas, como elas podem ser favorecidas, e, ao mesmo tempo, há uma necessidade maior de arrecadação por parte do Governo, e, também, não deixar de ser, por parte do Governo do Distrito Federal.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h40'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 9.3
TAQUIGRAFO(A) Verônica	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep . Miquéias Paz	

mento dos mesmos em relação à maneira da discussão de projetos e moções. A percepção que temos é a de que há uma inversão de valores. Dá-se a impressão de que a moção resolve alguma coisa e o projeto não resolve nada, quando sabemos muito bem que, na prática, a moção, às vezes, é algo extremamente desnecessário. A moção, como a própria palavra diz, é de caráter especial, e, acredito, faz-se necessário uma discussão sobre a maneira correta de se discutir nesta Casa, para engrandecimento, claro, dos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão.

O SR. LUIZ ESTEVÃO (PMDB. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, serei breve nos vários pronunciamentos que pretendo fazer dentro do curto tempo de que disponho.

Em primeiro lugar, solicito a transcrição, nos Anais desta Casa, de matéria da jornalista Fernanda Lannbach, do Correio Braziliense, páginas 26 e 27, que conta a saga da 409 norte de um grupo de rapazes e moças. Suas tristes histórias devem servir de exemplo para toda a juventude de Brasília, sobre a destruição de um grupo de jovens envolvidos



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26, 02, 96	09h40'	Ord.	9.4

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Verônica	Clarice	Dep. Luiz Estevão

com a questão da droga e do vício. É uma matéria impressionante, que conta, realmente, as preocupações e as angústias de nossa juventude, e, tenho certeza, deve ser motivo de leitura de todos aqueles que, como eu, são pais e desejam o melhor para os seus filhos, porque é uma lição de vida, é uma lição de quanto de errado pode ser o caminho trilhado pelos jovens da nossa cidade e do nosso País.

Em seguida, quero falar sobre três vetos que serão apreciados hoje pela nossa Câmara Legislativa: o veto ao projeto do Deputado Jorge Cauhy, que fala sobre a questão da ampliação do Núcleo Rural da Vargem Bonita, o veto ao Projeto do Deputado Odilon Aires, que trata da questão do Habite-se, principalmente na região do Cruzeiro, e um veto a um projeto de minha autoria, aprovado, aliás, com a unanimidade dos votos desta Casa, em dois turnos, que reduz as alíquotas do Imposto Sobre Serviços, de 5 para 1% nos projetos culturais.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.1
----------------------	-------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia Fregapani	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
----------------------------------	-----------------------	--------------------------------

Para esses tres projetos, solicito o apoio dos meus pares, solicito

a unanimidade de todos os Deputados desta Casa, já que são três projetos que em muito beneficiam a comunidade do Distrito Federal.

Falo às pessoas que vieram defender o projeto do habite-se, de autoria do Deputado Odilon Aires, lembrando que esse é um problema que particularmente atinge brutalmente às famílias do Cruzeiro, e, inclusive, às famílias de lugares como o DVO e o DVOZINHO, o INCRA e, pessoas que moram há muitos anos nessas localidades e que, por falta da condição de se obter o habite-se, são extremamente penalizadas no pagamento do seu IPTU. O projeto de autoria do Deputado Odilon Aires não cria privilégio na concessão do habite-se. o projeto apenas reconhece como situação de direito aquilo que já é uma situação de fato há mais de 5 ou 15 anos no Distrito Federal. É um projeto de grande alcance social e para o qual chamo a atenção de todos os Deputados desta Casa.

Sr. Presidente, para encerrar falarei de um assunto extremamente grave que diz respeito à Educação do Distrito Federal.

No início do ano passado, foi firmado um acordo entre o Sindicato dos Pro-



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO/ REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.2
----------------------	-------------------------	-------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) : Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
--------------------------	-----------------------	--------------------------------

fessores e o Governo do Distrito Federal, em que aqueles professores já haviam obtido na Justiça o reconhecimento ao direito de perceberem a diferença do Plano Bresser e da URP, que seria paga em reconhecimento pelo Governo em parcelas bimestrais, a última delas se encerrando no mês de setembro. Paradoxalmente, enquanto assinava o acordo com os professores, o Governo do Distrito Federal entrou com uma ação junto ao Tribunal Regional do Trabalho com o intuito de cancelar os benefícios que ele mesmo estava iniciando o pagamento naquela ocasião. O que temos aqui hoje? No dia 26 de janeiro, o Procurador-Geral da Justiça do Trabalho, com o parecer que consta do processo, posiciona-se pelo cancelamento dos benefícios do Plano Bresser. Portanto, S.Exa. se dispõe pela procedência da ação do GDF que quer a anulação daquele benefício. Isso obrigaria, em tese, a que os professores fossem obrigados a devolver tudo aquilo que já receberam e que devem receber nos próximos meses.

Estou apresentando um projeto nesta Câmara Legislativa, na data de hoje, para o qual peço o apoio dos meus pares, que transforma em abono esses benefícios, de forma que ainda que o desfecho da



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO/REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.3
----------------------	-------------------------	------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) CLarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	--------------------------------

Justiça do Trabalho seja desfavorável aos professores, eles não precisarão devolver esses recursos ao Governo. Além disso, estende esse benefício aos demais professores que não foram beneficiados naquela ação.

Para esse projeto, conto com urgência na tramitação e, também, com o apoio dos meus pares.

Era o que tinha a dizer.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.4
TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR (A) Dep. Luiz Estevão	

Documento a que se refere o orador.



Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

409 Norte. Ali, um dia houve a turma do Fuzileiro. Eram onze dependentes de cocaína. Todos foram contaminados pelo vírus da Aids. Em menos de dez anos, sete já morreram. Os sobreviventes e familiares contam essa história de juventude, drogas e morte.

Eram 10 horas da manhã quando **Cláudia**, 26 anos, acordou suada e com a boca **seca**. Há uma semana ela se esforçava para não usar **cocaína**, mas a falta da **droga** era arrasa-tudo.

Um assovio insistente, debaixo da **sua janela**, começou a **irritá-la**. A droga batia à sua porta. **Cláudia** esforçava-se para não abrir a cortina lilás e olhar para baixo. O suor **aumentava**, o **coração** batia forte.

Ficou de joelhos na cama com a cabeça balançando. A dor nos ossos era intensa. O sangue parecia **borbulhar**.

Sangue. Era a última palavra que **Cláudia** queria ouvir naquela **quarta-feira** de 1992. Mãe **de três filhos**, ela havia descoberto que estava com Aids. Não podia identificar de onde veio a **contaminação**, tantas foram as seringas que **dividiu** com os muitos **amigos**.

Procurou um cigarro, procurou os filhos, mas estava sozinha em casa. **Sentindo-se péssima**, **acabada**, com dores por todo o corpo, não resistiu ao assovio. Abriu a janela e fez sinal para o **traficante**; "Vou **descer**".

Cocaína — **Cláudia** (nome fictício porque os sobreviventes não querem ser identificados) **faz parte** de um grupo de 11 amigos que se conheceram nos anos 80, quando tinham entre 12 e 20 **anos**.

Eram moradores da 409 Norte e adjacências. Por **ali viveram romances**, dores e farras. Trocaram **confidências**, **delírios** e muitas seringas com **cocaína**. A vida deixou de ser **brincadeira**.

A maioria deles cumpriu todos os pontos da teia macabra da **droga** — violência, marginalidade e a trágica **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida** — Aids —, que nos últimos quatro anos **matou sete deles**. Mas, nem o pavor da doença fez a turma abandonar a **cocaína**,



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.5
TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão	

PAIXÃO, DROGA E MORTE

Moisés de **Deus**, Marcos Correia da **Silva**, Peise, Dec, Fuzileiro, Gari e A.S. morreram antes de fazer 35 anos. Fuzileiro foi o primeiro. Morreu em setembro de 1993, quando tinha 26 anos.

Dois anos antes, **em 1991**, havia descoberto que era **portador** do fatídico Vírus da **Imunodeficiência Humana — HIV**.

Bonitão, apaixonado pela vida e pelas garotas, Fuzileiro passou os últimos anos de sua vida ao lado de Carla (nome **fictício**), 37 anos, com quem teve um casal de filhos. O menor, hoje com cinco anos, é soropositivo (**portador** do HIV).

Tragédia — Fuzileiro mudou muito depois que deixou a casa dos pais, em 1989, para viver esse romance. A história, que deveria ser **um** conto de **fadas**, **acabou** transformando-se em tragédia.

"Ele começou a usar drogas e parou no tempo. Não sabia mais **conversar** sobre nenhum assunto e mentia muito para se **destacar**", lembra I.F., **irmã** de Fuzileiro,

A relação entre Carla e Fuzileiro foi sempre de loucura e promiscuidade. Ardendo de paixão, eles faziam o que bem entendiam sem **medir** as **conseqüências**.

Não tinham residência fixa e usavam, todos os **dias**, qualquer droga que lhes aparecesse pela frente.

Tudo **passou** a ser secundário para o casal, que só pensava no prazer. A cocaína era o combustível dessa viagem **alucinada**. **Nessa** fase, **Fuzileiro nem tocava mais** a flauta de madeira que era a sua marca registrada.

Loucura — Ninguém consegue explicar o que motivou tanta loucura. As **famílias** garantem que não **lhes** faltou amor, carinho nem compreensão.

Quando Carla e Fuzileiro descobriram que eram aidéticos, ficaram ainda mais promíscuos. "No fundo, eles não acreditavam na morte", arisca I.F.

Em 1993, quando a **pneumonia** atacou para valer Fuzileiro, Carla pirou mais ainda. Passou a viver com A.S. — outro colega do grupo, que também morreu de Aids em 1994.

V. Essas relações amorosas deram a Carla o apelido de "**viúva negra**".



PATA 26, 02, 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.6
--------------------	-------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR (A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	---------------------------------

CARLA, A VIÚVA NEGRA

Rebelde, desregrada, Carla viveu **inconseqüentemente** até janeiro deste ano, quando o vírus da Aids atacou de vez as defesas de seu **organismo**.

Nesse mês, ela foi internada em um hospital do Rio de Janeiro com Ca sintomas mais fortes da Aids — **diarreias** constantes e problemas **respiratórios**. Está com os dias contados e tem consciência de estar **vivendo** a fase terminal da doença.

A BARRA DA AIDIS

Em Brasília, a **família** do Fuzileiro torce por ela e cuida do pequeno **H.F.**, cinco anos, uma criança **saudável** apesar de ser portadora da Aids,

H.F. é um bochechudo **moreninho** e **simpático** que adora brincar e **sonha** com o dia em que entrará para a **escola**.

"Ele vê todos os primos e **amiguinhos preparando-se** para as aulas e **pergunta** quando vai chegar a sua **vêz**", relata **I.F.**, **que** está em busca de uma escola que aceite crianças **soropositivas**.

I.F. nunca suportou as farras e aventuras de Fuzileiro e Carla. Brigava com ele por causa das drogas. **Era** mais durona do que os próprios pais.



DATA 26, 02, 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.7
--------------------	-------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	--------------------------------

"Cheguei a ficar de mal com o Fuzileiro por vários dias. Às vezes dava o braço a torcer e tentava fazer as pazes, mas na realidade acabava brigando de novo **com ele**", conta.

Dureza — Apesar das brigas, foi I.F. quem segurou a barra da última fase da **doença** do **irmão**. "Ninguém cuidou tanto dele como eu", confessa.

Até hoje ela não gosta de pronunciar o nome dos companheiros de Fuzileiro que também **adoeceram**. Defende que traficantes e viciados precisam ser tratados com dureza e ser obrigados a trabalhar, **ganhar** a vida.

Amamentando sua primeira filha, que tem um mês de **idade**, I.F. conta que, tratando o **irmão** doente, aprendeu a compreendê-lo e desfez-se do preconceito contra a doença.

"Eu não quero que ninguém se apegue a mim para não sofrer depois de minha **morte**", repetia Fuzileiro.

Sustentada por sua **experiência**, I.F. arrisca conselhos **aos doentes** da Aids:

"Os portadores do **HIV** ficam deprimidos esperando que outros os **entendam**. Eles é que precisam entender as pessoas e esclarecê-las sobre a doença. Quanto mais se estuda e aprende sobre a **Aids**, menos preconceito se tem", diz e relata:

"No início, eu mesma tinha medo de beijar ou abraçar o Fuzileiro. Depois fui ver que estava **enganada**."

VÍCIO, TRÁFICO E DOENÇA

O único amigo *de* Fuzileiro que I.F. faz questão de citar é Peise. Segundo ela, o garoto era o mais "**centrado**" do grupo e, apesar de ser "**doidão**" (viciado), era muito carinhoso com os amigos. Peise era o único que **conseguia** dar conselhos e "segurar a onda" quando a loucura crescia e a barra pesava muito.

Em 1990, ele acabou preso por usar drogas. Foi no Complexo Penitenciário da Papuda que descobriu ser portador da Aids. Ali começou a ser desenhada a rede de contaminação do grupo. Peise morreu em 1994.



DATA 26 , 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.8
----------------------	-------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	--------------------------------

A DOR DA SAUDADE

Hoje os irmãos R.R., L.R. e J.R., que também participavam do troca-troca de seringas, costumam passar gritando, alucinados, pela casa dos amigos que morreram. Eles gritam os nomes dos mortos, debaixo dos blocos, como se tivessem a esperança de obter alguma resposta.

Não esqueceram a frase que o amigo A.S., namorado de Carla, pronunciou pouco tempo antes de morrer em 1994: "A cocaína estimula o corpo, paralisa a dor e imobiliza a alma". Assim mesmo, continuam usando a droga.

Ninguém sabe quem foi o primeiro da turma a pegar o vírus HIV, mas para os familiares dos que já morreram, não importa mais descobrir como tudo começou,

A BRINCADEIRA QUE MATA

Marta Cora, 17 anos, é irmã de Moisés de Deus, que morreu em maio de 1995. Dominado pelo vício, Moisés passou a fazer o papel de fcvião para os traficantes. "Ele era um traficante laranja, aquele que se expõe na rua, vendendo a droga para pequenos compradores", diz a irmã.

Ela lembra até hoje quando Moisés contaminou, em 1990, o amigo Marcos Correia, até então um funcionário público que só fumava maconha de vez em quando.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.9
TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão	

Moisés ainda não sabia que era portador do vírus da Aíds e satisfaz a curiosidade do amigo oferecendo a seringa com a qual já havia se picado anteriormente.

Foi a primeira e única vez que Marcos usou a droga, mas foi fatal.

"Os dois vieram correndo que nem loucos da 408 até a 409 Norte. Estavam muito agitados, doidões, por causa do efeito da cocaína", lembra Marta.

Ela garante que Marcos não usava cocaína habitualmente, foi contaminado por puro azar. "Ele nem era viciado. Gostava mesmo era de fumar um baseado de vez em quando".

CERIMÔNIA DE ADEUS

Dona Maura Correia da Silva conta que o filho Marcos sofreu muito com a morte do amigo. Estava na fase final da doença. Na cama com esofagite, pneumonia e câncer de pele, Marcos não pôde dar adeus a Moisés. Mas, violão em punho, sussurrou a despedida: "Moisés, você sabe que é eterno. Não é, grande amigo? Então, não fique triste porque em breve estaremos juntos". Quatro meses depois, em setembro, chegava a vez dele.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INICIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.10
----------------------	-------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR (A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	---------------------------------

A FORÇA SATÂNICA DA DROGA

Moisés de Deus tinha 12 anos e **morava** na Vila Planalto, em 1975, quando **experimentou** pela primeira vez um cigarro de maconha.

Ele, que nasceu em um lar regido pelas normas evangélicas, quis **en**trar para a turma do baseado e, finalmente, ser respeitado pelos amigos.

A mãe do rapaz, Maria dos Prazeres, 63 anos, lembra até hoje quando descobriu pela primeira vez que o filho estava se drogando.

Passando pelo único banheiro da casa de madeira, na Vila Planalto, Maria ouviu um barulho estranho. Espiou pelo buraco da fechadura e viu o filho enrolando a maconha no papel de seda.

Mais tarde, ela viria o filho sendo preso por tráfico de cocaína. Outras tantas vezes receberia visitas da polícia à sua casa em busca de drogas.

“**Investi** tudo nesse menino. Ele foi meu primeiro filho homem, uma jóia que recebi de Deus. É uma pena que tenha **sido** tão **fraco**”, lamenta Maria.

Força — Dona Maria perdeu as contas das vezes em que Moisés desaparecia e voltava para casa agitado — sem fome nem sono, movido pelo que chama de forças satânicas da **co**caína.”

“Acalmar o efeito da droga é muito difícil. Eu punha o Moisés junto ao meu peito e ficava passando a mão na cabeça dele. Mentalmente, eu **orava**”, relembra a mãe.

Moisés sumia de casa por vários dias, quando rodava por bares e esconderijos da quadra drogando-se sem parar.

“**Uma vez**, ele **voltou** e escondeu-se no quarto dos fundos, com **vergo**nha de estar *notado* (deprimido sob efeito de droga). Fui até **lá**, coloquei minha mão na testa dele e o **abenço**ei”, conta dona Maria, **que, mu**dando o tom de voz, confessa: até tentou expulsar o demônio do filho.

“Vai embora que este aqui é de Deus”, gritou desesperada. Ela jura que sua voz foi tão impositiva que reergueu Moisés. “Mãe, que força a **senhoratem**”.

As drogas já dominavam a vida de Moisés. **Ele** saiu do Exército por causa da **maconha**, **não** durou como motorista. Não conseguiu **ter cons**-



PATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.11
TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão	

tância em nada.

Tráfico— Em 1978, quando a família mudou-se para o apartamento funcional, no bloco M da 409 Norte, a situação de Moisés piorou muito. Tinha 15 anos, havia largado os estudos. Estava **deprimido** com a morte, acidental, do irmão mais novo.

Não demorou muito, Moisés estava trabalhando para traficantes poderosos. Mergulhou no mundo que o levaria à cadeia e à morte.

A **máfia** nunca o deixou sem dinheiro para a **maconha**, o álcool, ou a cocaína. **Moisés** não precisava mais roubar os pais, **nem** vender os relógios, patins e bicicletas dos irmãos para se drogar.

Em 1985, com 22 anos, Moisés **pirou**. Não conseguia ficar sem a cocaína e se picava o dia inteiro, apavorando a família.

Quando a irmã Cora o seguia na rua, tentando evitar que **ele** mergulhasse mais fundo no processo de **autodestruição**, Moisés imaginava que ela estava lhe armando uma cilada. "Tu é minha **irmã**, né Cora, não ia **armar casinha** (armadilha) para a polícia me **pegar**?", **questionava**.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10,12
----------------------	-------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	--------------------------------

DECADÊNCIA E AGONIA

A família supõe que a contaminação com o vírus da Aids aconteceu nessa época. Ou talvez em 1989, na cadeia, quando Moisés foi preso justamente por uso de drogas. Ele conseguia cocaína com outros presos e continuava a se picar.

Em 1990, quando deixou o Complexo Penitenciário da Papuda, segundo a família, Moisés era insistentemente procurado pelos traficantes maiores.

Tentou ficar sem a cocaína de 1991 a 1992, mas teve uma recaída e foi preso novamente. Dessa vez, só saiu da prisão porque a Aids começava a destruir o corpo.

"O Moisés voltou para casa porque tinha febre constante, otite e vômitos. Os policiais achavam que ele fosse morrer", diz Cora.

Nessa época, Moisés e os dez amigos da 409 se picavam com frequência. Viviam embaixo dos prédios. A fase do prazer havia acabado. Começava a decadência, a agonia e o desespero. Sem a cocaína, eles não conseguiam assumir qualquer atividade do dia-a-dia.

Para ficar ligado o grupo chegava a dissolver a cocaína na água das privadas, tampas de esgoto e até mesmo com a saliva.

"O Moisés nunca acreditou que iria morrer. Ele queria ficar com a mulher Y.G. e criar as quatro filhas que tinha", avalia Cora.

Os esforços para sair da droga foram muitos, mas ineficazes. Moisés e o amigo Dec até tentaram deixar as drogas frequentando uma igreja protestante e estavam mudados e religiosos.

Em 1992, Moisés já tinha sua sentença de morte, mas o corpo ainda não estava devorado pela doença.

Longe da droga, chegou a comprar uma lanchonete no comércio local e fazia sandálias de couro para vender. Mas, a tentação vivia muito próxima — entre as pilastras dos blocos de apartamentos, nos bancos de cimento do gramado.

Até que um dia ele não apareceu para o culto na Igreja Batista Central, como tinha combinado com a mãe.

"Alguém o chamou debaixo do prédio, quando entrou em casa estava noitado", lembra Maria. Foi a última recaída. A coca e o vírus ganhavam de Moisés.

Em 1994, a doença apareceu forte. A cocaína ajudava a reduzir dores, mas debilitava ainda mais a saúde.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	9h45'	Ord.	10.13

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Lígia	Clarice	Dep. Luiz Estevão

de, roubando **apetite** e sono,

O alívio da cocaína durava **vinte minutos**. As dores retornavam e ele voltava a se picar. Assim consumia dias e noites.

MARGINAIS ENGRAVATADOS

~~Segundo Cora~~, traficantes engravatados **iam** de carro do ano até a quadra e chamavam Moisés **pela janela**. "Ele descia e eles o levavam para negociar em outro **lugar**", narra Cora.

A irmã do **traficante** chegou a conhecer um dos engravatados. Era um rapaz jovem, com **estilo yuppie** que foi apelidado de "Suquinho".

"Ele não cheirava, não fumava, nem tomava nada alcoólico. Quando saía com a moçada da **quadra** só be-

bia **suco**", rememora a **irmã**.

Desde quando tinha nove anos de idade, Cora tentava segurar a barra do **irmão**. Dava conselhos, brigava, corria pela rua atrás dele e abria portas das lixeiras do prédio para impedir que o irmão se picasse.

"O que me dói é saber que meu irmão morreu de **Aids** e que com esses traficantes ricos não vai acontecer absolutamente **nada**", cobra.

O **fim** — Em abril de 1995, depois de ter saído do Hospital de Base, onde se tratou de uma pneumonia oportunista (**não-bacteriana**), Moisés voltou para a casa da mãe. Já estava muito debilitado, vomitava muito e sentia falta de ar.

"Ele pediu para tomar um **solzinho** embaixo do bloco. Eu fui atrás, e o vi de pé todo **animado**. Não acreditei que já tinha se picado. Mas **tinha**", conta Cora.

Em maio, Moisés voltou ao hospi-



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.14
----------------------	-------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	--------------------------------

tal. **Delirava** e via luzes. Num momento **de** lucidez pediu que a mãe **cuidasse** das filhas e da mulher.

"Porque você sabe, tem **muita** coisa ruim no **mundo**", ensinou.

Também disse que queria se reconciliar com Deus. "Quando meu caixão **descer**, mãe, canta um hino evangélico para **mim**", pediu.

Dia 20 de maio, no enterro do filho, Maria dos Prazeres cantou sozinha um hino evangélico. "Recebi urna força superior e divina. Uma **força** que veio de Deus".

"POR ENQUANTO, ESTOU VIVA"

No começo de fevereiro, Cláudia, 26 anos, conseguiu sobreviver a mais um ataque de pneumonia. Saiu viva do hospital. **Ela** é uma eterna

amiga de Moisés, em cujo **corpo** o vírus da Aids ganha espaço.

Cláudia e **os** irmãos L.R., R.R. e J.R., que chamam **enlouquecidos** pelos amigos mortos nos blocos **da** 409, são os últimos sobreviventes da turma do Fuzileiro.

"Vou **morrer mais** dia, **menos** dia. Fui a todos os **enterros** dos meus amigos e, quando os vejo **sofrendo** nos hospitais, entro em **desespero**", confessa a moça que ainda não **cont**ou para a família que tem Aids.

Cláudia não abandonou a **droga** e desistiu da luta pela **vida** **psicólogos** e outros especialistas em tratamento de Aids. "Como **tiver** que ser, será. Por enquanto, estou viva. Finjo que está tudo bem".



DATA : 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.15
------------------------	-------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	--------------------------------

A tragédia, por trás da alegria

A Superquadra 409 Norte é muito aconchegante e cheia de juventude por todos os lados.

Grupos variados de amigos aparecem sempre, às 18h, para comer o churrasquinho do Chico, na esquina entre a comercial e a residencial.

Durante todas as manhãs e tardes várias crianças e jovens brincam, paqueram e namoram em meio aos blocos de três andares.

Não há torcedor que não pare para assistir às muitas peladas que são disputadas por rapazes fortes, sem camisa, no campo gramado que fica exatamente no centro da quadra.

Os vizinhos normalmente se conhecem e trocam confidências, copos de sabão em pó e xícaras de açúcar.

Muitos vivem há mais de 15 anos na 409 e estão aqui bem ambientados.

Logo na entrada da quadra, onde há uma bifurcação que a separa da 410, um ponto de taxi chama a atenção.

É o famoso Maranhá, onde só trabalham evangélicos. São motoristas educados para tratar bem o cliente de acordo com os preceitos cristãos.

Aliás, Maranhá significa Ora vem senhor Jesus.

Uma Igreja Evangélica ao lado do ponto de taxi reúne nos fins de semana inúmeros jovens, aplicados que cantam e louvam ao Senhor.

Ninguém imaginaria que justo ali, naquela quadra alegre, cheia de patins, bicicletas e orações, tantos jovens se angustiariam e morreriam por causa da cocaína.

Hoje, os vizinhos evitam falar nos que morreram. E ninguém, nunca, pronuncia a palavra Aids. Sempre que alguém tem que se referir ao que ocorreu, fala na "doença".



PATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.16
----------------------	-------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
------------------------	-----------------------	--------------------------------

“Aos que não têm nada na cabeça”

Um pedido de Marcos Correia da Silva abriu caminho para a reportagem. Ele morreu de Aids em setembro de 1995, tinha 29 anos, "Quero dar meu depoimento aos jornais para que minha vida sirva de exemplo aos que não têm nada na cabeça".

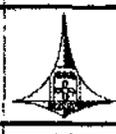
Marcos não realizou seu desejo. Acreditava que fôra contaminado aos 25 anos, no primeiro dia em que usou a cocaína injetável.

A mãe, Maura Correia da Silva, católica que tem "a Doutrina Espírita no coração" consolava-se: "Marcos vem me visitar sempre e está muito feliz no lugar para onde foi".

Um certo domingo à noite, por exemplo, Maura estava passando roupa na cozinha enquanto o marido Geraldo e os filhos André, Wesley, Weyla e Rúbia assistiam o programa de Silvio Santos.

"De repente, olhei na direção da porta e vi o Marcos de pé olhando para mim. Ele estava parado, segurando a pasta que levava todos os dias para ir ao trabalho", recorda.

Uma mãe e um filho. Há 15 anos Maura cantava os hinos da igreja para o filho, exímio pianista que adorava cantar.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.17
-----------------------------	--------------------------------	---------------------------------	------------------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Wasny de Roure
-------------------------------	------------------------------	---

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Marco Lima.

(Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, população presente para o acompanhamento da votação neste plenário, inicialmente, anuncio que ontem foi dada a abertura, na cidade-satélite do Paranoá à discussão do Orçamento Participativo. Trezentas pessoas, aproximadamente, acompanharam essa discussão.

Sr, Presidente, como Líder do Partido dos Trabalhadores, pronuncio-me sobre o problema das perdas salariais dos servidores públicos do Distrito Federal.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO/REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.18
TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Wasny de Roure	

Essa questão tem sido tratada, por alguns órgãos dos meios de comunicação, de uma forma superficial.

Diria, até mesmo, que essa questão tem sido tratada de uma forma leviana, na medida em que a maneira como as informações são divulgadas fazem com que a população acredite que os servidores públicos têm, todos, vencimentos exorbitantes e que são os principais responsáveis pela carência de recursos a serem investidos em áreas prioritárias.

i Mas a verdade é bem outra, e os Senhores sabem muito bem. As perdas salariais existem, e vêm-se acumulando ao longo dos últimos anos.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 10.19
TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Wasny de Roure	

Para citar, apenas, fatos recentes, o Governo Federal, no final de 1994, portanto, durante o mandato que antecede ao atual, concedeu aos servidores do executivo da União cerca de 20% de aumento a título de isonomia com os outros poderes, tentando, na verdade, minimizar as perdas salariais evidentes decorrentes da implantação do Plano Real.

Aqui no Distrito Federal, que, tradicionalmente, segue os mesmos índices de reajuste salarial praticados pela União, nada foi concedido aos servidores, nem mesmo para as áreas que são pagas com recursos repassados pelo Governo Federal. Estávamos, é bom frisar, em 1994, portanto, na administração que precedeu a esta.

1 Além desse reajuste que não foi concedido, a inflação do ano passado foi estimada como algo entre 25% e 30%. Isso totaliza, sem dúvida, uma perda bastante acentuada em poucos anos.

1 No entanto, até este momento, nada foi divulgado de concreto sobre o reajuste dos servidores. A recuperação do poder de compra dos salários dos servidores públicos do Distrito Federal é uma questão prioritária. Devemos todos trabalhar para que seja



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 09h50'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 11.1
TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Wasny de Roure	

concedida uma recomposição salarial justa para essa classe de trabalhadores.

Defendo, também, a simplificação das tabelas de remuneração e das carreiras dos servidores. A proliferação de tabelas hoje existente ocasiona desigualdade e desnivelamento entre funções semelhantes.

É necessário, então, a unificação de algumas tabelas e a reestruturação das carreiras, dentro de uma concepção moderna, enfim, a implantação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários, antigo anseio dos servidores,

Outro tema que gostaria de tratar é a do teto das remunerações. Penso que a fixação de um teto e uma questão necessária, fundamental para que não exista disparidades acentuadas entre os níveis de remuneração.

No entanto, limitar a remuneração do servidor público ao ganho de um Secretário de Estado, cria um empecilho para a permanência de quadros altamente especializados.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 02 96	HORÁRIO INÍCIO 09h50'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 11.2
-----------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

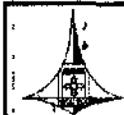
TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Wasny de Roure
---------------------------------	----------------------------	---

Devemos pensar, Senhores Deputados, em criar limites remuneratórios realistas, que levem em consideração as vantagens advindas da antigüidade, da especialização, que ponderem, também, a dificuldade de conseguir e manter pessoas com alto grau de qualificação.

A Administração Pública necessita de técnicos e profissionais competentes e experientes, e para isso deve oferecer condições para que eles permaneçam servindo à comunidade. Estabelecer tetos baixos desincentiva o ingresso e a permanência de especialistas no serviço público.

Sr. Presidente, deixo este registro porque as perdas salariais dos servidores públicos já estão em níveis alarmantes e os prejuízos das famílias são extremamente elevados. Não podemos compactuar com isto.

Muito obrigado.



NOTAS TAQUIGRAFICAS

JDATA 1 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 09h50'	SESSÃO/REUNIÃO Ord.	QUARTO 11.3
-------------------------	--------------------------	------------------------	----------------

JTAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
---------------------------	---------------------	----------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra à Deputada Lúcia Carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT. Como Líder do Governo. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, companheiros assessores e da imprensa, galerias presentes, moradores de diversos lugares do Distrito Federal, que estão aqui hoje para apreciar o Projeto de Lei nº 3 sobre o Habite-se, comunico a todos os Líderes que o Secretário de Obras estará na Casa, hoje, atendendo a uma solicitação dos Srs. Líderes. Portanto, solicito que façamos uma sessão bastante objetiva, para que nós possamos ter tempo de conversar com o Secretário não somente sobre a criação do Fundo de Liquidez do Metro, como também sobre o que os Deputados desejarem. Assim, peço ao Sr. Presidente, Deputado Geraldo Magela, que faça a convocação de todos os Líderes e Deputados interessados na discussão com o Secretário de Obras, que estará aqui às 11 horas. Convido os Deputados João de Deus, Marco Lima, Filippelli, Renato Rainha, Luiz Estevão, César Lacerda, Zé Ramalho, Antônio José - Cafu, Benício Tavares, enfim, todos os Deputados que estão em plenário para que estejam no encontro com o Secretário.

Utilizo o meu horário de Lideranças para parabenizar o Governo, hoje, pela negociação efetuada com os rodoviários,



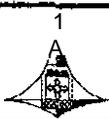
NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 09h50'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 11.4
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
---------------------------------	----------------------------	---

evitando uma paralização, que traria transtornos a 600 mil pessoas que utilizam diariamente dos transportes coletivos do Distrito Federal.

A negociação impediu que tivéssemos um repasse



DATA 26 , 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 9h55'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 12.1
----------------------	-------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) TAtiana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
--------------------------	---------------------	----------------------------------

nas passagens, ou seja, o Governo conseguiu negociar sem que houvesse algum reajuste nas tarifas. Esta era a condição dos empresários, no momento, para que estabelecessem algum percentual para os trabalhadores que, por sua vez, exigiam um reajuste. O Governo sai vitorioso na medida em que propôs uma cesta básica para os rodoviários, não repassou nenhum tostão para as passagens e os trabalhadores não paralisarão suas atividades a partir do dia de hoje. Os rodoviários concordaram em negociar as perdas salariais apenas na data-base. Ponto para o GDF, ponto para a população, pois quem sai ganhando são os usuários.

Fiquei muito constrangida na quinta-feira passada, quando todos os Deputados sabiam da convocação de sessão extraordinária, mas apenas dez Deputados estavam presentes.

O Deputado Geraldo Magela, Presidente desta Casa, tem uma convocação de sessão extraordinária para quarta-feira. Solicito a todos os Parlamentares que agendem, em suas atividades, essa sessão, para que votemos, pelo menos, um projeto: aquele que assegura um reajuste mínimo aos salários dos professores do Distrito Federal. Esta Casa deve isso ao sindicato.

Desafio o PMDB, que tem um compromisso com o sindicato de votar essa matéria na quinta-feira. Em Plenário só havia dois Parlamentares do PMDB,



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26, 02, 96	HORÁRIO INÍCIO 9h55'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 12.2
--------------------	-------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Tatiana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
--------------------------	---------------------	----------------------------------

todos os oumbros estavam ausentes.

Fizemos um acordo para que tivéssemos a sessão. Por isso, colo-
co, aqui, minha tristeza e a de minha categoria em relação ao descumprimento
dos Líderes para a sessão extraordinária de quinta-feira passada. Espero que, na
próxima quarta-feira, possamos ter pleno quorum para votação, não só do
projeto relativo aos professores, como de outros projetos importantes.

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96 *	HORÁRIO INÍCIO 9h55'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 12.3
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Tatiana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
---------------------------------	----------------------------	---------------------------------------

O SR. LUIZ ESTEVÃO - Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Com a palavra o Deputado Luiz Estevão.

O SR. LUIZ ESTEVÃO (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, apenas para esclarecer algo em relação ao pronunciamento do Líder do Governo. A Bancada do PMDB estava presente, estava numa reunião com os moradores da Estrutural em frente à Câmara Legislativa. Houve, inclusive, uma intervenção do Deputado Benício Tavares, para que fosse *segurada* a sessão por alguns minutos, a fim de que os Deputados pudessem ser chamados. O Deputado Jorge Cauhy e Benício Tavares estavam presentes. Como já foi manifestado, o PMDB não tem nada a opor em relação ao projeto dos professores. Mais do que isso, a fim de facilitar a tramitação do projeto, acordou com o Sindicato dos Professores na retirada de suas emendas.

O SR. RENATO RAINHA - Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Com a palavra o Deputado Renato Rainha.

O SR. RENATO RAINHA (PL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, informo a posição do PL para votação do projeto relativo



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h55'	SESSÃO/REUNIÃO Ord.	QUARTO 12.4
----------------------	-------------------------	------------------------	----------------

TAQUÍGRAFO(A) Tatiana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha
--------------------------	---------------------	---------------------------------

aos professores: somos favoráveis!

Indago a esta Presidência, pois foi dito pela mesma que foi rejeitado um requerimento de minha autoria, indagando ao Sr. Governador quais seriam os Deputados envolvidos com narcotráfico e exploração de prostituição infantil. V.Exa. disse que teria encaminhado um ofício ao Governador. Solicitei vista desse ofício com antecedência de todos os Parlamentares. V.Exa. disse que acataria sugestões, mas isso ainda não foi feito. Indago a esta Presidência se já encaminhou esse ofício, solicitando ao Sr. Governador que manifeste de forma clara, indicando quais são os Deputados - como S.Exa. disse - envolvidos com prostituição infantil e narcotráfico.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Informo a V.Exa. que a Presidência não dará vista do ofício que remeterá ao Sr. Governador. O Presidente desta Casa não se comprometeu em momento algum com isso, até porque não é função da Presidência dar vista de ofício algum. Comprometi-me em receber sugestões dos Srs. Parlamentares. Estarei remetendo esse ofício hoje à tarde. De forma que V.Exa. ou qualquer outro Deputado que tiver sugestões sobre o teor do ofício esta Presidência não fará objeção em recebê-las.

O SR. RENATO RAINHA - Sr. Presidente, reforço que esse ofício saia hoje, não demore mais e conste claramente que o Sr. Governador



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 9h55'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 12.5
----------------------	-------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Tatiana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A)
--------------------------	---------------------	-----------

diga o nome dos Deputados acusados de envolvimento com narcotráfico e exploração de prostituição infantil, encaminhando para esta Casa as provas de que S.Exa. dispõe, para fazer tão graves acusações.

Estas são as sugestões que faço a V.Exa., além do apelo para que esse ofício saia hoje, impreterivelmente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Esta Presidência analisará a solicitação de V.Exa.

O SR. JOÃO DE DEUS - Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Com a palavra o Deputado João de Deus

O SR. JOÃO DE DEUS (PDT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, contesto o discurso da Líder do Governo, Deputada Lúcia Carvalho.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - V.Exa. pode usar o Comunicados de Parlamentares para contestar o discurso mas, como pediu questão de ordem, deve-se ater às questões regimentais.

O SR. JOÃO DE DEUS - Então, Sr. Presidente, vamos voltar



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA <u>26, 02 / 96</u>	HORÁRIO INÍCIO 10h	SESSÃO/REUNIÃO Ord.	QUARTO 13.1
----------------------------	-----------------------	------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Jacqueline	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. João de Deus
-----------------------------	----------------------	--------------------------------

questão do Governador Cristovam Buarque, que disse que existem aqui traficantes de drogas, chefes de prostituição. Eu, como Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, gostaria de ter os nomes desses Deputados para dar parecer favorável à cassação dos seus mandatos.

Sobre o que disse a Deputada Lúcia Carvalho, que os Deputados estão boicotando...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Deputado João de Deus, V.Exa. está inscrito para falar no período de Comunicados de Parlamentares, quando terá, então, cinco minutos para se pronunciar sobre o discurso da Deputada Lúcia Carvalho.

Peço a compreensão de V.Exa.



PATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 13.2
----------------------	-----------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) : Jacqueline	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Odilon Aires
-------------------------------	----------------------	--------------------------------

O SR. ODILON AIRES - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Com a palavra o Deputado Odilon Aires.

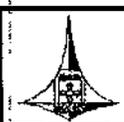
O SR. ODILON AIRES (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, sugiro a V.Exa. que convoque uma sessão extraordinária para hoje à tarde para votarmos a questão relacionada aos professores.

Em primeiro lugar, porque o Sr. Governador Cristovam Buarque anda mentando por aí. É um cidadão que tem desconhecimento dos fatos e atos ocorridos nesta Casa...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Sr. Deputado Odilon Aires, vou interromper V.Exa. porque, se quiser e tiver condições pela ordem de inscrição, V.Exa. poderá fazer uso da palavra no horário de Comunicados de Parlamentares. Portanto, agora, nós não vamos debater este assunto.

Informo a V.Exa. que não convocarei sessão extraordinária para hoje à tarde em função da agenda da Mesa Diretora, que tem reunião marcada para hoje às 15h. Nós vamos discutir com os Líderes a nossa intenção de convocar sessão extraordinária para a tarde de quarta-feira, mas podemos analisar a convocação para amanhã, se for o caso.

0+



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 10h	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 13.3
----------------------	-----------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Jacqueline	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Jorge Cauhy
-----------------------------	----------------------	-------------------------------

O SR. JORGE CAUHY - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Com a palavra o Deputado Jorge Cauhy.

O SR. JORGE CAUHY (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, tendo em vista que o projeto dos professores já veio a plenário duas vezes, e em ambas as vezes não houve o quorum necessário para a votação, eu pediria a V.Exa. que o submetesse à apreciação em sessão extraordinária a realizar-se logo após esta sessão. A votação seria rápida e esgotaríamos esse assunto dos professores. Eu pediria a complacência e a compreensão de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Deputado Jorge Cauhy, a Presidência não tem como atender V.Exa. e vai esclarecê-lo e a todos os Deputados o porquê.

Nós temos uma sessão que se está desenvolvendo, são 10h5min., e nós ainda não entramos no horário dos Comunicados de Parlamentares que leva, no mínimo, meia hora.

Às 11h, nós temos uma reunião de Líderes marcada por solicitação de todos os Líderes desta Casa para discutir o projeto do Metrô. Portanto, teremos de suspender a nossa sessão.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 13.4
-----------------------------	------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Jacqueline	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
------------------------------------	-----------------------------	---

À tarde, nós teremos uma reunião da Mesa Diretora, o que impossibilita a realização de qualquer sessão extraordinária hoje.

Mas nós ouviremos os Líderes e, de acordo com a possibilidade, poderemos convocar uma sessão extraordinária para amanhã.

Concedo a palavra ao Deputado Marco Lima. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Miquéias Paz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado César Lacerda. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Filippelli.

(Assume a Presidência o Deputado Edimar Pireneus.)



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 13.5
----------------------	-----------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Jacqueline	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Filippelli
-----------------------------	----------------------	------------------------------

O SR. FILIPPELLI (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, amigos presentes nas galerias nosso amigo Cícero Miranda, ex-membro desta Casa, companheiro nosso de trabalho na equipe do Governo, ocupo esta tribuna, hoje, para, inicialmente, parabenizar o Deputado Renato Rainha pelo seu pronunciamento no qual abordou de forma clara e precisa, na verdade, uma estratégia do Governador Professor Cristovam Ricardo Buarque.

Na semana passada, tive a oportunidade de esclarecer e registrar aqui uma estratégia adotada pelo Governador Cristovam Buarque que vem jogar a culpa da sua incompetência na Câmara Legislativa do Distrito Federal, dizendo que está impossibilitado de governar porque esta Casa O está chantageando. Chegou ao cúmulo, numa entrevista do dia 25 de fevereiro próximo passado, de que a Câmara Legislativa do Distrito Federal o chantageia que



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h05'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 14.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Célia Souza	REVISOR(A) Aferiaud	ORADOR(A) Dep. Filippelli
------------------------------	------------------------	------------------------------

só vai votar o projeto se voltar atrás ou dizer o nome dos envolvidos. "O que eu disse, eu reafirmo - garante o Governador." Diz que só vai dar os nomes na Justiça.

O que mais me estranhou - infelizmente, o Deputado Geraldo Magela, Presidente desta Casa, não está presente no momento - é que na entrevista que ele dá, o Deputado Geraldo Magela diz o seguinte: "A Oposição tem negado quorum sob esse argumento, para votar o aumento dos professores."

Infelizmente, existem dois fatos claros. Primeiro: não existe em pauta qualquer aumento de professores; segundo: pelo registro de presenças da sessão extraordinária na última quinta-feira, sessão que deveria votar exatamente essa mensagem do Governo, o que nós vemos é que faltaram exatamente os votos de dois Deputados, apenas, para dar o quorum, e, por acaso, exatamente Deputados do próprio PT.

Então, eu pergunto ao Sr. Governador, pergunto ao Presidente desta Casa, que inclusive manifestou apoio a esta entrevista do Sr. Governador: quem está chantageando o Governo?. É a Oposição, como diz o Governador? A Oposição está recebendo alguma coisa, pediu alguma coisa em troca para votar os projetos? Ou, na verdade, o que nós vimos aqui foi a ausência de Deputados do PT neste plenário, impedindo a votação do projeto? O PMDB tinha quatro Deputados presentes. Por que os demais Deputados governistas não estavam nesta Casa?

Eu fiz a denúncia, na semana passada, que o Governador basearia sua estratégia para justificar sua incompetência, o seu imobilismo,



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
20 / 02 / 96	10h05'	Ord.	14.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Célia Souza	Arnaud	Dep. Filippelli

Os seus desastres à frente da equipe do Governo procurando achar um novo culpado. No primeiro momento, foi a imprensa; no segundo momento, disse que a Câmara não o deixa administrar.

Na verdade, o que estamos vendo são desculpas esfarrapadas. Mais uma vez, o Governador, o Chefe do Executivo falta com a verdade.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Edimar Pireneus) - Concedo a palavra ao Deputado Adão Xavier. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Daniel Marques.

O SR. DANIEL MARQUES (PMDB. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pessoal das galerias que está aqui para dar apoio à derrubada do veto imposto pelo Governador ao projeto habite-se, e vai contar com o meu apoio para derrubar esse veto.

O Sr. Governador Cristóvam Buarque, neste final de semana, resolve continuar a guerra que disse ter declarado à Câmara Legislativa, muito semelhante à guerra de um ex-Presidente da República, que teve votado o seu impeachment em função da sua briga com o Legislativo Federal. O Sr. Governador não quer aceitar o processo democrático, no qual os três Poderes têm de ter força - o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Ele já brigou com a imprensa, já brigou com o Judiciário e agora está numa guerra com o Legislativo, alegando que os Deputados da Oposição o estão chantageando.

Uma jornalista do Jornal de Brasília me chamou, e naquela ocasião eu chamei o Governador de irresponsável pelas declarações e intenções de querer jogar na Opo-



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	10h05'	Ord.	14.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Célia Souza	Arnaud	Dep. Daniel Marques

sição a culpa pela falta do cumprimento da palavra com os professores no ano passado. E agora quer jogar a culpa no Legislativo.

Mas eu acrescento mais ainda: além de irresponsável, ele é mentiroso. Porque nós estávamos aqui presentes,



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 2 / 96	10h10'	Ord.	15.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cristiane	Alzira	Dep. Daniel Marques

votamos favoravelmente ao projeto, e havia também deputado governista, não dando quorum para a votação do projeto dos professores. Intermediei junto a vários deputados para que votássemos o projeto do aumento dos professores e depois obstruíssemos a pauta, enquanto o Governador não tiver a responsabilidade de indicar o nome do deputado que esta envolvido com o tráfico de drogas e prostituição de menores. É uma irresponsabilidade um governador jogar a acusação sobre os ombros de 24 deputados, e não ter a coragem de dar os nomes dos envolvidos!

Vamos votar para que os professores tenham o aumento que o Governo não deu, descumprindo a sua palavra. Não venha mentir que a Oposição obstruiu, porque eu estava aqui, e quem solicitou a extraordinária fui eu! Houve a sessão extraordinária e nos estávamos aqui! O Governador joga a culpa na Oposição, como forma de justificar a sua incompetência. A única coisa que tem feito é gastar dinheiro com publicidade, propagandas enganosas - como tenho provas aqui -, gastando o dinheiro público para colocar em obras inexistentes. Fizemos um pedido de informações ao Governo, para podermos subsidiar uma ação popular contra o Governador Cristovam Buarque, por estar gastando o dinheiro público com propagandas enganosas; ele está enganando também os servidores que trabalharam os dez dias de férias



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h10'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 15.2
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Cristiane	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Daniel Marques
-----------------------------------	-----------------------------	---

e até hoje não, receberam! Os tíquetes - alimentação, o governo também não está distribuindo. Está fazendo apropriação indébita do dinheiro dos servidores, descontando em folha e não entregando os tíquetes.

Portanto, mentiroso e quem está enganando, quem está chantageando a população é esse Governador que aí está!

O SR. PRESIDENTE (Edimar Pireneus) - Com a palavra o Deputado João de Deus.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

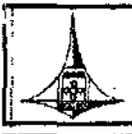
DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h10'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 15.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Cristiane	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. João de Deus
----------------------------	----------------------	--------------------------------

O SR. JOÃO DE DEUS (PDT. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras e Srs, Deputados público aqui presente, a Deputada Lúcia Carvalho disse que os Deputados estavam boicotando a votação do projeto dos professores.

Acho que está faltando habilidade à Líder do Governo para articular com os deputados da Oposição e os chamados "independentes", para que haja um acordo na votação do projeto dos professores. E, diga-se de passagem, quem eu vejo sempre fazendo esforço para que essa votação aconteça é o Deputado Daniel Marques, do PMDB.

O Governador do Distrito Federal disse que os Deputados Distritais estão chantageando o Governo. Se ele está se referindo às presenças das comissões, a Líder do Governo é testemunha de que não pedi nenhum cargo para a negociação das comissões.



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	10h15'	Ord.	16.01

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Kleber	Alzira	Dep. João de Deus

Quero secundar o Deputado Marcos Arruda, pois quem está realmente dificultando as ações do Governo são os xiitas e sectários do Partido dos Trabalhadores. Acredito que essas são as pessoas que estão atrapalhando o Sr. Governador a administrar bem o Distrito Federal.

Sr. Presidente, a violência no Distrito Federal está crescendo assustadoramente. Enquanto isso, o Coronel Túlio Cabral Moreira - que não tem um mês como Comandante da Polícia Militar do Distrito Federal - já viajou duas vezes às custas do dinheiro público: já foi ao Paraná e a Goiânia participar de seminários. O Coronel Túlio está imitando o Presidente da República. Quero ver quantas viagens ele fará, se ficar um ano à frente da Polícia, inclusive, viagens para o exterior.

Tenho em mãos uma documentação e quero explicações do Coronel Túlio sobre o recebimento de dois salários: um deles, pela Polícia e, o outro, pela Fundação Educacional. Tenho em mãos um "Paz saber", da Procuradoria do Distrito Federal, dizendo que o recebimento desses dois salários, pelo Coronel Túlio, é ilegal. Ele recebeu o valor de R\$ 1.174,00, além do salário como Coronel de Polícia. Recebeu esse dinheiro a mais como

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h15'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 16.02
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	------------------------

TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. João de Deus
--------------------------------	-----------------------------	---------------------------------------

educador, como professor.

O Coronel Túlio deve cuidar da segurança dos cidadãos, já que é o número um da Polícia Ostensiva do Distrito Federal, e não ficar viajando por aí, aparecendo na imprensa, falando besteira e querendo se promover.

Quero dizer mais sobre a questão da segurança publica no Distrito Federal, inicialmente discordando do Deputado Marco Lima que todo dia manda bala no Secretário de Segurança. Coitado do Secretário; deve estar todo furado pelas balas do Deputado Marco Lima.

Há pessoas aqui que têm interesse na Secretaria de Segurança, mas não têm coragem de vir à tribuna e dizer que o Secretário não está desenvolvendo um bom trabalho à frente da Secretaria. Ora, as pessoas devem ser honestas. Acredito, por exemplo, que, se o Deputado César Lacerda tiver alguma discrepância ou disparidade com o Secretário, virá à tribuna e dirá; com certeza, não usará o pobre Líder do PT, colocando-o nesse fogo cerrado contra o Secretário. O Marquinho está sozinho nessa luta. Se alguém tem interesse em assumir o lugar do Secretário de Segurança, esse alguém deve vir à tribuna e soltar os bichos!



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h15'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 16.03
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	------------------------

TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha
--------------------------------	-----------------------------	--

Era o que eu tinha a dizer,

O SR. PRESIDENTE (Edimar Pireneus) - Concedo a palavra ao Deputado Antônio José - Cafu. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Lúcia Carvalho. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha.

O SR. RENATO RAINHA (PL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero voltar a analisar por que este Governo está tendo uma rejeição tão grande da população? Certamente não é pelas causas apontadas pelo Sr. Governador, e analisadas por mim e pelo Deputado Filippelli ainda hoje, aqui. As questões são outras, e passo a delinear-las.

Na área da Segurança Pública, vemos que a política desenvolvida por este Governo é lastimável,



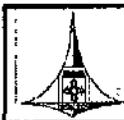
DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	10h20'	Ord.	17.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Denise	Stein	Dep. Renato Rainha

e terrível. só na área da Polícia Civil, para se ter uma idéia, o Sr. Governador, em dois meses, conseguiu destruir tudo aquilo que os policiais civis conquistaram em dois anos de árdua luta. Além disso, S.Exa. assumiu um compromisso, em campanha, de que continuaria mantendo os atuais padrões salariais. Contudo, na primeira oportunidade que S.Exa. teve de se manifestar, junto ao Supremo Tribunal Federal, sobre a questão a remuneração policial, ao contrário de defender uma lei que S.Exa. mesmo havia sancionado, e não o Governador que o antecedeu, envia ao Supremo um documento atacando aquela lei, tal qual fez agora com os professores.

O que aconteceu? O Governador assumiu um compromisso com os professores, fazendo com que essa categoria abrisse mão de uma grande parcela do que teriam direito a receber, inclusive por decisão judicial. Além de abrir mão de receber essa quantia, fez com que os professores recebessem esse direito de forma parcelada e, ainda por cima, assinou o contrato e entrou com uma ação ~~revisória~~, para poder suspender o pagamento do acordo que S.Exa. havia feito.

Vejam bem! Este é um Governador que não tem palavra! É exatamente isso que faz com que S.Exa. perca a credibilidade! É o terrorismo que S.Exa. tem implantado com os servidores públicos! É o terrorismo implantado no serviço público! É a perseguição política aos servidores! É a



DATA 26 , 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 10h20'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 17.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) stein	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha
-------------------------	---------------------	---------------------------------

perseguição na tentativa de acabar com empresas, às quais S.Exa. visitou na campanha e dizia ser favorável ao seu fortalecimento!

A área de Saúde: está completamente abandonada!

A área de Educação, que S.Exa. dizia ser prioritária, e agora diz não ser mais... Qual prioridade recebeu a área de Educação? Não recebeu nenhuma prioridade.

A questão da limpeza das nossas cidades: andem pelas nossas cidades e verão a imundície, a sujeira, os buracos e o mato presentes em todo o Distrito Federal.

O desemprego: o que este Governo fez de concreto para a criação de empregos? O que este Governo fez de concreto para incentivar o setor produtivo, para a instalação de novas empresas, para a geração de tributos que essas novas empresas iriam gerar para o Distrito Federal? Não, ao invés de atuar dessa forma, o Governo preferiu aumentar o IPTU, a TLP, o IPVA e tantos outros tributos que já massacram a população do Distrito Federal.

São essas próprias atitudes do Governo, adotadas desde o primeiro dia em que eles assumiram o Poder Executivo a causa de todo esse descontentamento da população: a incompetência, a omissão e, ainda por cima, a corrupção.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26, 02, 96	HORÁRIO INÍCIO 10h20'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 17.3
---------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha
--------------------------------	----------------------------	--

Não me digam que não há corrupção, porque não fui eu quem disse isso; não foi o Deputado Renato Rainha; não foram os Deputados da Oposição, mas um ex-Secretário de Governo, Sr. Hélio Doyle, aparentemente, o homem mais forte deste Governo, carne e unha com o Sr. Governador, que publicamente denunciou a existência de corrupção no GDF.

São essas atitudes que o Governo toma que fazem com que S.Exa. não consiga governar, não por culpa da imprensa, ou da Câmara Legislativa, ou da Oposição, ou dos Deputados que o apoiam.

Sr. Presidente, estou preocupado que o próximo alvo do Sr. Governador seja o Papa, que S.Exa. diga que o Papa não o está abençoando todos os dias e por isso é que está governando mal.



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h20'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 17.4
TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) Dep. Marco Lima.	

O SR. PRESIDENTE (Edimar Pireneus) - Concedo a palavra ao

- Deputado Marco Lima.

j O SR. MARCO LIMA (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, companheiros das galerias, primeiramente parabenizo o Sr, Secretário de Transportes, Sr. Nazareno, e toda a equipe de Governo pelo sucesso na negociação com os rodoviários que agora, com certeza, não irão mais parar, não irão para a greve como estava previsto. i Isso mostra que ainda há segmentos ,no Governo, com capacidade de articulação, com capacidade de mobilização



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h25'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 18.1
TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) M.Stein	ORADOR(A) Dep. Marco Lima	

e também há companheiros, há sindicatos sérios, responsáveis, que realmente estão preocupados com o futuro deste Governo.

Parabenizo o Sr. Secretário de Transporte, Nazareno, e também o Sindicato dos Rodoviários que, de maneira bastante democrática, souberam achar um acordo para dar fim à ameaça de greve dos rodoviários, que, com certeza, prejudicaria toda a população.

Quero também parabenizar o soldado Carlos Augusto Marcelino, que ontem, mais uma vez, conseguiu realizar o parto de uma senhora dentro de uma viatura da Polícia Militar.

É com esse espírito, e também com a falta de equipamento, de estrutura, que o nosso policial, no dia-a-dia, tem demonstrado que realmente está preparado, preocupado, e com toda a disponibilidade de atender à população. Infelizmente, o que falta é uma política de segurança, por parte da própria Secretaria, política esta que nós já temos. O Partido dos Trabalhadores já tem essa política, mas o Sr. Secretário de Segurança se nega a colocá-la em prática. Que política seria essa? Seria nós aceitarmos os nossos Policiais Militares, fazendo que eles trabalhem nas cidades-satélites onde moram. Este seria um primeiro passo.



DATA 26 / 12 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h25'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 18.2
TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) M.Stein	ORADOR(A) Dep. Marco Lima	

O Policial Militar, que trabalha em Samambaia, deveria morar em Samambaia, e não em Planaltina, pois assim, ele gastará duas horas de condução para chegar em Samambaia. Morando no local em que trabalha, ele estará participando da vida ativa da cidade, conhecerá os moradores dessa cidade, a população estará conhecendo o seu policial. Esse policial, muitas vezes, não poderá ser arbitrário em suas ações, e por quê? Porque a comunidade passará a conhecê-lo.

Com isso, poderemos dar o passo inicial para a reforma da segurança pública, pois hoje o que nós temos, Srs. Deputados? Temos policiais que trabalham em Sobradinho, mas moram no Gama, não conhecendo Sobradinho a fundo; gastam horas para se deslocarem até o local de trabalho. Com isso, a comunidade não conhece o policial.

Com essa medida de adequação local de trabalho, com a moradia do policial, o Governo estaria resolvendo o maior problema, hoje, da categoria dos policiais, bombeiros: que é a falta de moradia.

Esse problema o Governo passado não teve condições de resolver, e também não teve interesse. Agora, eu cobro do nosso Governo que esse problema da categoria seja resolvido, e qual também ajudará a comuni-



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h25'	SESSÃO/REUNIÃO Ord.	QUARTO 18.3
TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) M.Stein	ORADOR(A) Dep. Marco Lima	

dade.

Esperamos que outra proposta também seja viabilizada, que sejam criados nas cidades-satélites, a exemplo de Samambaia, os fóruns Populares de Segurança Pública, com a comunidade toda reunida, discutindo com as autoridades de Segurança Pública o que fazer com o pouco efetivo, com as poucas viaturas. A comunidade dirá aos comandos da Polícia onde ocorrem os crimes com mais frequência. Esse é o tipo de policiamento que nós queremos ter em Brasília, Sr. Presidente. São essas as iniciativas de Segurança Pública que queremos para Brasília, e queremos sim, que o Secretário de Segurança Pública implemente essas medidas.

Concluindo o meu discurso, levarei, como foi prometido e dito nos veículos de comunicação, à Executiva do Partido, como pauta de discussão, a questão da Secretaria de Segurança Pública; a questão sobre a permanência ou não do Secretário; a questão da implementação ou não da política de Segurança Pública. Levarei ao Partido, pois tenho certeza de que o meu Partido não irá-se furtar a essa discussão.

(Assume a Presidência o Deputado Geraldo Magela.)



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 19.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Luciana	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Benício Tavares
--------------------------	-----------------------	-----------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente.

Passa-se à:

ORDEM DO DIA,

Item nº 01:

"Apreciação do veto total ao Projeto de Lei nº 033, de 1995, que altera as alíquotas do Imposto Sobre Serviço incidente na promoção de espetáculos públicos".

Autor: Deputado Luiz Estevão

Relator: Deputado Benicio Tavares - CCJ."

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares, para apresentar o Relatório da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

O SR. BENICIO TAVARES (PMDB. Para apresentar relatório.) - Sr.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados,

Retorna a esta Comissão de Constituição e Justiça o Projeto de Lei nº 33/95, de autoria do ilustre Deputado Luiz Estevão, que altera as alíquotas do Imposto Sobre Serviços incidente na promoção de espetáculos públicos".

O Projeto de Lei em epígrafe teve sua tramitação concluída nas Comissões em 09 de outubro de 1995, tendo sido incluído na Ordem do Dia da Sessão Ordinária, de Plenário, no dia 23 de outubro do mesmo ano.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

PATA : 26 , 92 , 96	HORÁRIO INÍCIO 10h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 19.2
-------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Luciana	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Benício Tavares
---------------------------------	------------------------------	--

Em 07 de **novembro**, retornou a esta Comissão para elaboração da Proposta de Redação **Final**, que foi **aprovada** na Sessão Ordinária do dia 13 do mesmo mês.

Encaminhado à **sanção** do **Exmo** Senhor **Governador**, através da Mensagem nº 170/95, dia 16 de **novembro**, este opôs-lhe veto **total**, em 11 de dezembro do mesmo ano (**MSG 231/95-GAG**), por entendê-lo contrário ao interesse **público**.

Alega o Senhor Governador *in verbis*:

"Com um Governo que tem **claramente** e na **prática** mostrado sua prioridade á **cultura**, torna-se desnecessário e irrelevante o presente Projeto de Lei ora **vetado**.

O atual Governo não apenas tem **investido**, sob todas as formas de cultura, como também pôs em prática o Projeto do Deputado **Geraldo Magela**, transformado na Lei nº 158/91 que "**cria** instrumentos de apoio e incentivo à Arte e à Cultura no Distrito **Federal**", **editando** a Portaria Conjunta **SCE/SEFP nº 01**, de 31 de agosto de 1995.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 19.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) j Luciana	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Benício Tavares
----------------------------	-----------------------	-----------------------------------

i O Governo Democrático e Popular tem apoiado o **desenvolvimento** da cultura no Distrito Federal através de várias espécies de **incentivos**, diretos e indiretos. Parte dos **recursos utilizados** para esta política **advém** da arrecadação do ISS. **Portanto**, a redução poderia **trazer** maior prejuízo que **vantagens** para a cultura de nossa cidade.

Isto posto, veto em sua **integralidade** o Projeto de Lei nº 033/95, pugnando por sua manutenção nessa Augusta Casa.

Este é o Relatório.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h 35'	SESSÃO/REUNIÃO Ord.	QUARTO 20.1
TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela	

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Em discussão o relatório.

(Pausa.)

Não havendo quem queira usar da palavra, encerro a discussão.

Passa-se à apreciação do veto total.

O veto exige, para a sua rejeição, o voto contrário da maioria absoluta dos membros da Casa, em votação por escrutínio secreto.

Os: Deputados que votarem "sim" estarão aprovando o veto; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

O Sr. Secretario procederá a chamada nominal dos Parlamentares, que se encaminharão até a cabine indevassável, onde colocarão a cédula de votação em envelope, depositando-o, em seguida, na urna que se encontra sobre a mesa.

(chamada nominal)

Responderam à chamada e votaram os seguintes Deputados:

89a

ORIGINAL

REJEITADO

Assessoria de Plenário

Assessoria do Plenário



Ordinária
Extraordinária



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

APRECIACÃO DE VETO

Data: 26/02/96

Matéria: Apreciação do veto total ao Projeto de Lei nº 033, de 1995-

Autor: Deputado Luiz **Estevão**

fle/ator: Benício Tavares- CCJ

NOME DO PARLAMENTAR	PRESENTE	AUSENTE	f OBSERVAÇÃO
BENÍCIO TAVARES-PMDB	X		
CAFU - PT	X	L	
CÉSAR LACERDA -PTB	X		
CLÁUDIO MONTEIRO-PPS	X		
DANIEL MARQUES - PMDB	X		
EDIMAR PIRENEUS - PMDB	X	t	
FILIPPELLI - PMDB	X		
JOÃO DE DEUS - PDT	X		
JORGE CAUHY - PMDB	X		
JOSÉ EDMAR - PSDB	X		
LÚCIA CARVALHO - PT	X		
LUIZ ESTEVÃO - PMDB	X		
MANINHA - PT		I X	
MANOELZINHO - PMDB	X		
MARCO LIMA - PT	X		
MARCOS ARRUDA - PSDB	X		
MIQUÉIAS PAZ - PC do B	X		
ODILON AIRES - PMDB	X		
PENIEL PACHECO	X		
RENATO RAINHA - PL	X		
WASNY DE ROURE - PT	X		
XAVIER -	X		
ZÉ RAMALHO - PDT	X		
GERALDO MAGELA - PT	X		
TOTAL	23	1	

RESULTADO

VOTOS "SIM" = 3

DA

VOTOS "NÃO" = 20

VOTAÇÃO

VOTOS ABST" = 1

VOTSEC95 doc

SECRETÁRIO

Assessoria de Plenário
Pd N.º 033/95

Fis. 2.º



PATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h40'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 21.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) - Juliana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
----------------------------	---------------------	----------------------------------

~~(Chamada nominal.)~~

(Abertura da urna e contagem dos envelopes.)

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Foram encontrados
23 envelopes, número que coincide com o de votantes.

Vai-se passar à apuração. (Pausa.)

(Processo de apuração.)



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 22.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Verônica	REVISOR(A) Lopes -	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
---------------------------	-----------------------	----------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Está concluída a apuração, que acusa o seguinte resultado: votaram SIM, 3 Deputados e NÃO, 20. Total de votantes: 23.

Ô veto foi rejeitado.

A Presidência determinará as providências necessárias no sentido de ser comunicado o resultado ao Sr. Governador do Distrito Federal.

92



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3º SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26M 02/ 96	HORÁRIO INÍCIO 10h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 22.2
--------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

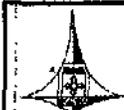
TAQUIGRAFO(A) Verônica	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Miquéias Paz
---------------------------	---------------------	--------------------------------

O: SR. MIQUÉIAS PAZ - Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Tem a palavra V.Exa.

O SR. MIQUÉIAS PAZ (PC do B. Pela ordem.) - Sr. Presidente, solicito a inversão da pauta, para que o item nº 22 seja apreciado a seguir.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Não havendo objeção por parte do Plenário, a Presidência acatará a solicitação de V.Exa. O item nº 22 será apreciado neste momento.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 07 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 22.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Verônica	REVISOR(A) Lopes -	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
---------------------------	-----------------------	----------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela)- Item nº 22:

Votação do Requerimento nº 387, de 1995, que 'Requer a instauração de Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, para apuração da evasão fiscal em todos os Tributos de competência do Governo do Distrito Federal'.

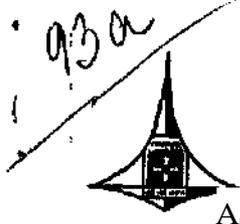
Autor: Deputado José Edmar e outros.

Em votação.

Os Deputados que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Chamada nominal.)



ORIGINAL
APROVADO

Assessoria de Plenário II Assessoria de Plenário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Ordinária
 Extraordinária

Data: 26/02/95

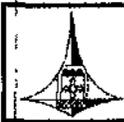
**ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO
ACOMPANHAMENTO DE VOTAÇÃO**

Votação do Requerimento nº 387, de 1995
 Autor: Deputado José Edmar e outros

NOME DO PARLAMENTAR	ACOMPANHAMENTO				DECLARAÇÃO DE VOTO
	SIM	NÃO	ABST	AUS.	
BENÍCIO TAVARES-PMDB	X				
CAFU - PT	X				
CÉSAR LACERDA -PTB	X				*
CLÁUDIO MONTEIRO-PPS	X				
DANIEL MARQUES - PMDB	X				X
EDÍMAR PIRENEUS - PMDB	X				X
FILIPPELLI - PMDB	X				
JOÃO DE DEUS - PDT	X				*
JORGE CAUHY - PMDB	X				
JOSÉ EDMAR - PSDB	X				
LÚCIA CARVALHO - PT	X				
LUIZ ESTEVÃO - PMDB	X				
MANINHA - PT	X				
MANOELZINHO - PMDB	X				
MARCO LIMA - PT	X				
MARCOS ARRUDA - PSDB	X				
MIQUÉIAS PAZ - PC do B	X				
ODILON AIRES - PMDB	X				
PENIEL PACHECO	X				
RENATO RAINHA - PL	X				X
WASNY DE ROURE - PT	X				X
XAVIER	X				X
ZÉ RAMALHO - PDT	X				
GERALDO MAGELA - PT	X				
TOTAL	24	-	-	-	

SECRETARIO

Assessoria de Plenário
 Reg. n.º 387/95
 Fls. n.º _____



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

PATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h50'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 23.1
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia Fregapani	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep.Geraldo Magela
---	-----------------------------	--

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - A Mesa
vai anunciar o resultado da votação: 24 votos SIM.

O requerimento foi aprovado.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h50'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 23.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
------------------------	----------------------	----------------------------------

A Presidência informa aos Srs. Parlamentares que a declaração de voto deve ser apresentada à Mesa, por escrito, para que possam ter o direito de usar da palavra por um minuto.

Consulto os Deputados César Lacerda, Daniel Marques, Edimar Pireneus, João de Deus e Renato Rainha se apresentarão a declaração de voto por escrito.

O SR, RENATO RAINHA - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha.

O SR. RENATO RAINHA (PL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, não discuto se V.Exa. está dentro dos preceitos regimentais. Mas, como foi praxe até agora fazermos esse pedido oralmente, V.Exa. bem poderia ter tido um pouco mais de paciência e informado a este Plenário oficialmente a aceitação do pedido de declaração de voto apenas por escrito para a próxima sessão, e não agora, de imediato.



PATA 26 02 96	HORÁRIO INÍCIO 10h50'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 23.3
-------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A)
-------------------------------	-----------------------------	------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Sr. Deputado Renato Rainha, esta Presidência fez isso na semana passada, informei de público.

O SR. JOÃO DE DEUS - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado João de Deus.

O SR. JOÃO DE DEUS (PDT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, não lembro de V.Exa. ter prestado essa informação, mas já que afirma ter dito, acredito em V.Exa. A minha declaração de voto era apenas para saber por que não fazemos a CPI do Hélio Doyle e da desapropriação da TERRACAP. Era só isso.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Esta Presidência consulta os Deputados Wasny de Roure e Xavier se apresentarão a declaração de voto por escrito. (Pausa.)

O SR. WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, pela ordem.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

PATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h50'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 23.4
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Lígia	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A)
------------------------	----------------------	-----------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure .

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer minha declaração de voto oralmente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - A Presidência não abrirá exceções. Estão canceladas as declarações de voto.

Retornamos à Ordem do Dia.

Item nº 02:

"Apreciação do veto total ao Projeto de Lei nº 080, de 1995, que amplia a Agrovila do Núcleo Hortícola Suburbano de Vargem Bonita, na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante e dá outras providências .

! Autor: Deputado Jorge Cauhy
j Relator: Deputado Cláudio Monteiro - CCJ.

Solicito ao Deputado Cláudio Monteiro que apresente relatório e voto pela Comissão de Constituição e Justiça.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

PATA 26 , 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 10h55'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 24.1
TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Cláudio Monteiro	

O SR. CLÁUDIO MONTEIRO (PPS. Para apresentar relatório.) - Sr. Presidente, Sras. e, Srs. Deputados, parecer da

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O VETO TOTAL OPOSTO AO PROJETO DE
LEI Nº 080 DE 1995, QUE "AMPLIA A
AGROVILA DO NÚCLEO HORTÍCULA SUBURBANO
DE VARGEM BONITA, NA REGIÃO
ADMINISTRATIVA DO NÚCLEO BANDEIRANTE, E
DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS."**

RELATORS DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO

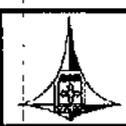
COM A MENSAGEM Nº 223/95, O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL COMUNICA A PRESIDÊNCIA DESTA CASA OS MOTIVOS DO VETO TOTAL OPOSTO AO PROJETO DE LEI EM EPÍGRAFE, NOS TERMOS DO SI 18 DO ART.74 DA LEI ORGÂNICA DO DISTRITO FEDERAL.

A PROPOSIÇÃO EM EXAME, DE AUTORIA DO NOBRE DEPUTADO JORGE CAUHY, PROPÕE A AMPLIAÇÃO DA AGROVILA DO NÚCLEO HORTÍCULA SUBURBANO DE VARGEM BONITA, NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO NÚCLEO BANDEIRANTE.

EM SUA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS, O GOVERNADOR ASSEVERA QUE A PROPOSIÇÃO CONSTITUI-SE EM VÍCIO FORMAL, EIS QUE PARA TAL FINALIDADE BASTARIA TÃO-SOMENTE UM PROJETO A SER APROVADO E HOMOLOGADO PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

DIZ, AINDA, O SR. GOVERNADOR QUE O CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES, APROVADO PELO DECRETO Nº 13.059/91, REVISTO EM ABRIL DE 1993 E ATUALIZADO EM JUNHO DE 95, CONTEMPLA AS NORMAS RELATIVAS ÀS ATIVIDADES, DENTRE ESTAS, A DE Nº 20, QUE TRATA DAS AGROVILAS.

NO ENTENDER DO CHEFE DO PODER EXECUTIVO, O PROJETO DE LEI EM TELA CONSTITUI-SE EM INTERFERÊNCIA INDEVIDA EM ASSUNTO DE COMPETÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 10h55'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 24.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Cláudio Monteiro
--------------------------	----------------------	------------------------------------

ALEGA, ADEMAIS, QUE A AGROVILA DE QUE TRATA O PROJETO DE LEI 080/95 NÃO POSSUI EXISTÊNCIA JURÍDICA OU FORMAL, EIS QUE O PROCESSO DE SUA CRIAÇÃO AINDA TRAMITA POR ÓRGÃOS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. PORTANTO, SUA EFETIVAÇÃO, ISTO FIU CASO O MESMO FOSSE POSSÍVEL, AINDA ASSIM CARECERIA DA EXISTÊNCIA DA AGROVILA.

SÃO ESTAS AS INFORMAÇÕES QUE REPUTAMOS NECESSÁRIAS À APRECIACÃO DA MATÉRIA NO ÂMBITO DESTA CASA LEGISLATIVA.

SALA DAS SESSÕES, EM 26 de Fevereiro de 1996

[Handwritten Signature]
DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO
RELATOR

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Em discussão o Relatório. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Passa-se à apreciação do veto.

O veto exige, para sua rejeição, o voto contrário da maioria absoluta dos Membros da Casa, em votação por escrutínio secreto.

Os Deputados que votarem "sim" estarão aprovando o veto; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

O Sr. Secretário procederá à chamada nominal dos Parlamentares, que se encaminharão até a cabine indevassável, onde colocarão a cédula de votação em envelope, depositando-o, em seguida, na urna que se encontra sobre a mesa.

(Assume a Presidência o Deputado Edimar Pireneus.)



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 25.1
----------------------	-----------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Tatiana	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Edimar Pireneus
--------------------------	----------------------	-----------------------------------

(Chamada nominal.)

O SR. PRESIDENTE (Edimar Pireneus.) - Foram encontrados 23 envelopes, número que coincide com o de votantes.

Vai-se passar à apuração. (Pausa.)

(Processo de apuração.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h05'	SESSÃO/ REUNIÃO Ord.	QUARTO 26.1
----------------------	--------------------------	-------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Jacqueline	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Edimar Pireneus
-----------------------------	----------------------	-----------------------------------

• O SR. PRESIDENTE (Edimar Pireneus) - Está concluída a apuração, que acusa o seguinte resultado: votaram SIM 5 Deputados e NÃO 17; abstenção, 1, ausência, 1. Total de votantes: 23.

O veto foi rejeitado.

A Presidência determinara as providencias necessárias no sentido de ser comunicado o resultado ao Sr. Governador do Distrito Federal.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h05'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 26.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Jacqueline	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Edimar Pireneus
-----------------------------	----------------------	-----------------------------------

Item nº 03:

Apreciação do veto total ao Projeto de Lei nº 137, de 1995, que Dispõe sobre Carta de Habite-se para residências unifamiliares e coletivas e dá outras providências .

Autor: Deputado Odilon Aires
Relator; Deputado Manoel de Andrade - CCJ .

Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha para apresentar o relatório da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

(Assume a Presidência o Deputado Manoelzinho.)



DATA 26 , 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h05'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 26.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Jacqueline	j i	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha
-----------------------------	--------	----------------------	---------------------------------

O SR. RENATO RAINHA (PL. Para emitir parecer.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados,

ria COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA sobre o VETO TOTAL oposto ao PROJETO DE LEI Nº 137/95, que "dispõe sobre carta de habite-se para regularização de residências unifamiliares e coletivas e dá outras providências".

Relator; Deputado Renato Rainha

! Por intermédio da Mensagem nº 222/95 - GAG, o Excelentíssimo Senhor Governador Cristovam Buarque comunica ao Presidente desta Câmara Legislativa que, com base no § 1º do artigo 74 da Lei Orgânica, opôs veto total ao Projeto de Lei nº 137/95.

O Projeto em causa, de autoria do Deputado Odilon Aires, dispõe sobre carta do habite-se para regularização do residências unifamiliares e coletivas.

Na sua tramitação pela Casa, foi o Projeto aprovado, ao fim, na forma do Substitutivo apresentado pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças no intuito de sanar vícios detectados na proposição.

O veto do Senhor Governador incidiu sobre a totalidade da propositura, fundado, conforme exposto na Mensagem, na contrariedade ao interesse público.

Justificando o veto, o Chefe do Poder Executivo argumenta que o Projeto contém disposições que contrariam o interesse público. Para Sua Excelência, o Projeto prejudica a política de planejamento urbano de Brasília, contribuindo para o aumento das irregularidades nas construções residenciais, de vez que propõe a regularização de imóveis que podem estar em desacordo com a legislação. O Governador afirma, ainda, que os



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h05'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 26.4
TAQUIGRAFO(A) Jacqueline	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Renato Rainha	

critérios previstos no texto do Projeto permitem a **regularização** de edificações sem condição de conforto ambiental e térmico, além de incompatíveis com as normas de edificação. Isso **seria, ainda,** segundo o **Governador**, injusto para com os moradores que seguiram os **parâmetros** da legislação e obtiveram seus licenciamentos, adequando-se, **assim,** às normas de postura.

De posse dessas informações, entendemos que esta Casa está apta a deliberar sobre a matéria.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h10'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 27.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Célia Souza	REVISOR(A) M. Stein	ORADOR(A) Dep. Wasny de Roure
------------------------------	------------------------	----------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - Em discussão. (Pausa.)

Com a palavra o Deputado Wasny de Roure.

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no meu entendimento sobre essa matéria, a Carta de Habite-se, sem dúvida alguma, é um documento extremamente importante. Pude apreciar o projeto do Deputado Odilon Aires, embora eu não estivesse aqui por ocasião da votação - eu estava na Secretaria da Fazenda - e verifiquei que é um projeto bastante criterioso, quanto à forma da concessão da Carta de Habite-se. Fico a pensar no conjunto da legislação: o que é mais justo? Com a carta ou sem a carta e em que condições a carta?. Na verdade, a forma como hoje a Carta de Habite-se é concedida, o grau de exigência e o nível da burocratização punem profundamente os residentes no Distrito Federal. Basta-nos verificar toda a história da ocupação urbana desta cidade para verificar que até mesmo construções do setor público, além das próprias residências feitas pela antiga SHIS e hoje IDHAB, não tem carta de Habite-se. Ora, quando o próprio poder público alienou, durante anos, o projeto incompleto da residência, portanto, não obteve a Carta de Habite-se, não é justo que a população pague indefinidamente por um documento que, sequer, não há acompanhamento, por parte do poder público no aceleração da sua concessão, como também, no aprimoramento das residências, a fim de que seja liberado o habite-se.

Estamos diante desse impasse, e, conseqüentemente, o alto preço dos valores do IPTU e outros fatores geram um processo de punição aos contribuintes no Distrito Federal.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	11h10'	Ord.	27.2 1.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Célia Souza	M. Stain	Dep. Wasny de Bonfe

No meu entendimento, o Governo que se posicionar contra a concessão do habite-se, deveria, também, traduzir, para nós, como ficam os milhares do Distrito Federal que não têm a Carta de Habite-se e que já moram na cidade há vários anos.

Por isso, eu vou votar pelo projeto, portanto, pela derrubada do veto. Tenho o entendimento de que a Carta de Habite-se é um documento fundamental. Sou favorável a que o Governo simplifique de tal maneira que as futuras Cartas de Habite-se sejam concedidas de maneira simplificadas.

Uma outra coisa é quanto ao mérito do projeto. O mérito do projeto está definido de forma bastante criteriosa. Não é uma concessão indiscriminada. Então, nesse sentido, também sou favorável, porque o projeto qualifica o receptor da Carta de Habite-se.

Então, lamentavelmente, vou ter que votar pela derrubada do veto do Sr. Governador, uma vez que entendo ser pertinente a matéria. Portanto, terá o meu voto pela derrubada do veto e, conseqüentemente, o projeto se transformará em uma lei nesta cidade.

(Assume a Presidência o Deputado Geraldo Magela)

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Com a palavra o Deputado Odilon Aires.



DATA 26 / 2 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h15'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 28.1
TAQUIGRAFO(A) Cristiane	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) Dep. Odilon Aires	

O SR. ODILON AIRES (PMDB. Para discutir. Sem revisão do ora dor.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. da imprensa, galerias aqui presentes: quero dizer que nós estamos aqui prestando contas da nossa campanha. Na minha campanha, falei, por diversas vezes, que iria regulamentar, ou melhor, melhorar a burocracia do GDF com relação à expedição da Carta de Habite-se. Quero ler, para os Srs. pares, que nós tivemos aqui no dia 22/ .6/95 uma votação, onde votaram a favor os seguintes Deputados: Benício Tavares, Antônio José -Cafu, César Lacerda, Cláudio Monteiro, Daniel Marques, Edimar Pironeus, Filippelli, João de Deus, Jorge Cauhy, José Edmar, Lúcia Carvalho, Luiz Estevão, Manoelzinho, Odilon Aires, Peniel Pacheco, Zé Ramalho, Miquelás Paz e Geraldo Magela; e os seguintes Deputados que estavam ausentes, mas que se estivessem aqui votariam conosco: Maninha, Mareo Lima, Marcos Arruda, Rodrigo Rollemberg e Xavier.

Eu gostaria de agradecer essa votação e fazer um apelo aos pares desta Casa que votassem a favor da derrubada do veto. O Deputado Wasny de Roure transmitiu aqui a realidade do habite-se no Distrito Federal e entendo porque transmitiu essa preocupação, pois foi Secretário do Estado e sabe da burocracia do GDF, o Sr. Governador, por intermédio da sua assessoria, vetou o projeto dizendo que não era de interesse público. Imaginem os senhores aqui presentes: tivemos a votação da maioria absoluta desta



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 2 / 96	11h15'	Ord.	28.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cristiane	Steim	Dep. Odilon Aires

Casa a favor de um projeto popular, quando os Deputados se manifestaram a favor e a assessoria do Governador vem dizer que não é de interesse público!

Quero dizer que o habite-se é um documento autoritário, que impede ao que mora na sua casa, há mais de trinta anos, ter o direito de dizer que a casa é sua; ter o direito de dizer que aquela residência vai pagar menos imposto. Talvez, seja por isso que o Governo entendeu de vetar. Não teve a coragem de escrever o que ele pensa; é um governo que não tem coragem de dizer, nas páginas dos jornais, o que pensa sobre o pobre, sobre o trabalhador. Faço um apelo aos Deputados para que dêem por maioria absoluta "não" a este Governo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Gostaria de pedir aos Srs. Parlamentares objetividade nos seus pronunciamentos, porque estamos com o Secretário de Obras e o Representante da Secretaria do Fazenda nos aguardando para debater a questão do projeto do Fundo de Liquidez do Metrô, e que estão aqui a convite dos Líderes Partidários.

Com a palavra o Deputado César Lacerda.



DATA 26 / 2 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h15'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 28.3
---------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Cristiane	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) Dep. César Lacerda
----------------------------	---------------------	---------------------------------

O SR. CÉSAR LACERDA (PTB. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, galerias aqui presentes, acompanhei o projeto de lei do Deputado Odilon Aires, com muita alegria, porque vi a luta de S.Exa. no sofrimento do povo, principalmente do Cruzeiro, que não tem o habite-se. Mas, mesmo se eu estivesse indeciso, Deputado Odilon Aires, que não é o meu caso, eu votaria contra o veto do Governador, depois de ter ouvido o Deputado Wasny de Roure, no seu pronunciamento bonito, mostrando o erro do Governador. É desse tipo de



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h20'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 29.01
----------------------	--------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. César Lacerda
-------------------------	-----------------------	---------------------------------

Parlamentares independentes *que* votam com o povo, votam para satisfazer o interesse da comunidade, e não o interesse pessoal.

Quero deixar claro, Deputados Odilon Aires e Daniel Marques: Águas Claras não tem habite-se; da mesma forma, não tem habite-se o Palácio da Alvorada, o Palácio do Planalto, as Embaixadas e os Ministérios. Por que iríamos continuar a penalizar o povo mais simples, o verdadeiro pioneiro de Brasília?

Conheci as casas do Cruzeiro na época em que estavam sendo edificadas. O maior grileiro do Distrito Federal é o GDF que, até hoje, não dá condições de legalização das casas - por isso não têm habite-se.

Deputado Odilon Aires, *que* a lei do habite-se sirva como bandeira de sua jornada gloriosa como Deputado desta Casa.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Peniel Pacheco.



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h20'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 29.02
----------------------	--------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Peniel Pacheco
-------------------------	-----------------------	----------------------------------

O SR. PENIEL PACHECO (Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente eu quero falar sobre a complacência que o Sr. Presidente pediu aos nobres Deputados, para que sejam objetivos em seus pronunciamentos, dizendo que atenderei ao pedido de V.Exa. Solicito, entretanto, de V.Exa. que este Plenário, quando precisar da complacência de V.Exa., possa contar com a mesma, especialmente no momento de declaração de voto, o que já é uma tradição nesta Casa. (Palmas.)

Tenho uma posição firmada em relação a esse projeto. Votarei pela derrubada do veto por uma razão - além daquelas enumeradas aqui - que penaliza grandemente os que não têm habite-se de suas residências, ou seja, o pagamento do IPTU, o famoso IPTU, que está gerando polêmica pela cidade. Ora, quem não tem habite-se paga um IPTU mais caro. Por causa da burocracia, o Governo está forçando essas pessoas a serem penalizadas com impostos mais elevados.

Acredito que o favorecimento da concessão do habite-se é responsabilidade do Governo pois se ele dificultar estará forçando as pessoas a pagarem mais impostos, e eu acho que ninguém agüenta mais carga tributária neste País. (Palmas.)

112



DATA 26 , 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h20'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 29.03
----------------------	--------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep, Luiz Estevão
-------------------------	-----------------------	--------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Agradeço as palavras do Deputado Peniel Pacheco.

Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão.

O SR. LUIZ ESTEVÃO (PMDB. Para discutir. Sem revisão do orador.)

- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não posso deixar de manifestar meu integral apoio à derrubada do veto ao projeto do Deputado Odilon Aires, por tratar-se de um projeto excelente.

O Deputado Odilon Aires não pretende, com seu projeto, simplesmente abandonar todo o planejamento urbanístico da cidade, Não é isso! O que ele quer é que aquilo que já está feito seja reconhecido, uma vez que já está habitado. Ora, se ninguém até hoje disse que não poderia ser habitado, por que dar a Carta de Habite-se? Qual a importância da Carta de Habite-se?

- Como disseram alguns colegas aqui, o IPTU fica reduzido a dez vezes menos, o que é uma questão de justiça, uma vez que essas pessoas construíram e pagaram suas casas. Por que pagar o IPTU como se não tivessem construído? Isso resolve uma série de problemas, como vimos falando: problemas de moradores do Cruzeiro, moradores da Geilândia. morado-



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h20'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 29.04
----------------------	--------------------------	--------------------------	-----------------

TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Luiz Estevão
-------------------------	-----------------------	--------------------------------

res do DVO, do DVOZINHO, do INCRA 8, moradores estes que terão seu IPTU sensivelmente reduzido.

Todos nós sabemos que uma casa é o grande patrimônio de uma família, Logo, muitas pessoas não podem dar suas próprias casas como garantia de uma determinada operação, na hora de fazer um cadastro, por ela não estar reconhecida como construída. No momento de tirar o documento no cartório só existe o lote, quando, na verdade, o que lá existe é uma edificação que, muitas vezes, vale mais do que o lote.

O Deputado Odilon Aires, ao conceder o habite-se para essas residências com mais de 5 anos e aos edifícios com mais de 15 anos, no Distrito Federal, dá uma demonstração do seu conhecimento dos problemas da cidade e de sua sensibilidade política e social pois, com sua atitude, essas famílias pagarão menos IPTU, terão reconhecidas suas propriedades, que são suas casas, e poderão melhorar seus cadastros, de forma que, se tiverem alguma dificuldade e precisarem de algum financiamento, terão uma garantia, de fato, para oferecer aos faneos.

Em função da pertinência, da inteligência e do benefício que esse projeto traz à toda a comunidade,



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 , 02 , 96	11h25'	Ord.	30.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Denise	Clarice	Dep. Luiz Estevão.

é evidente que esperamos o apoio de todos os Deputados para derrubar o veto do Sr. Governador.

Parabéns a vocês!

Vocês sairão daqui com esta vitória!

Parabéns, Deputado Odilon Aires!



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	11h25'	Ord.	30.2

TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Daniel Marques
-------------------------	-----------------------	----------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Daniel Marques.

O SR. DANIEL MARQUES (PMDB. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, subo a esta tribuna para reconhecer o projeto do Deputado Odilon Aires como um grande projeto de interesse da comunidade mais carente.

Causa-me muita estranheza um Governador, que se diz popular e democrata, vetar um projeto desse, que é de interesse da comunidade mais carente, Sr. Presidente.

Conhecemos vários assentamentos, muitos dos quais foram aqui citados, cujos moradores residem há mais de 5 anos e pagam imposto de lote. Pagam IPTU, da ganância do Sr. Governador, de 3% sobre o valor venal que foi aviltado pelo Governador do Distrito Federal, quando poderiam pagar somente 0,3% do valor do terreno.

Há cidades antigas, como Brazlândia e Planaltina, em que o morador -- que não tem culpa de a questão fundiária estar ainda por ser regularizada -- mora há 50 anos, 100 anos naquela mesma casa e paga o imposto como lote. É um absurdo o Governador desconhecer uma questão como essa. Isso acontece porque S.Exa. não vai às bases, não vai às cidades-satélites, não conhece os problemas das cidades. Por isso veta um projeto tão importante como esse, Sr. Presidente!



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h25'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 30.3
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Daniel Marques
--------------------------------	------------------------------	---

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Xavier.

O SR. XAVIER (Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes nas galerias, parabenizo o Deputado Odilon Aires pela iniciativa desse projeto importante e sério. Acima de tudo, é um compromisso que o Deputado Odilon Aires assumiu em campanha e que hoje se torna realidade.

Parabéns, Deputado Odilon Aires! Vamos derrubar o veto do Sr. Governador, a vitória, com certeza, será de V.Exa. e da população, não só da do Cruzeiro, mas de todo o Distrito Federal.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26, 02, 96	HORÁRIO INÍCIO 11h25'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 30.4
TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Filippelli	

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Filippelli.

O SR. FILIPPELLI (PMDB. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes nas galerias, antes de tudo, registro meus parabéns ao Deputado Odilon Aires pela iniciativa desse projeto que, conforme o próprio Deputado Luiz Estevão disse, reconhece a realidade da cidade.

Temos de nos lembrar que existe um outro tipo de problema imposto, muitas vezes, pelo próprio Governo, for exemplo, a Vila Planalto onde fui Administrador. Cito outros exemplos: DVO, Incra 8, Vila Wesley etc. O que aconteceu nesses locais? As famílias já estavam lá antes da criação do próprio assentamento. As casas da Vila Planalto foram construídas muito antes de se falar em fixação da Vila Planalto.

Então, como se pode hoje fazer um simples desenho da Vila Planalto e exigir Habite-se da Vila Planalto? Como fazer isso com o DVO? O resultado foi o desastre que vimos lá: cobraram IPTU do DVO mais caro do que o do Lago Sul. O DVO é um local habitado há mais de 34 anos, A lei que existe hoje desconhece a realidade daquelas famílias e impõe um IPTU de R\$ 884,00 de um lote de baixíssima renda; seis prestações de R\$ 150,00,



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 pg , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h25'	SESSÃO/ REUNIÃO 1 Ord.	QUARTO 30.5
---------------------------	---------------------------------	----------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Filippelli
--------------------------------	------------------------------	-------------------------------------

mais caro do que o do Lago Sul.

É esse projeto do Deputado Odilon Aires que realmente

traduz conhecimento da sociedade, dos problemas locais,



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 31.1
TAQUÍGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) M.Stein	ORADOR(A) Dep. Filippelli	

que vêm reparar erros absurdos, como o INCRA 8, DVO, Vila Planalto, a própria Candangolândia, realizada há pouco tempo, QE 38, e tantos outros locais.

Parabéns Deputado Odilon Aires.

Conte com o meu voto e meu apoio.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda.

O SR. MARCOS ARRUDA (PSDB. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, como Líder da Bancada do PSDB, e em nome do meu companheiro, Deputado José Edmar, acabamos de fechar a questão para a derrubada do veto. Com essa derrubada nós resgatamos a dignidade dos moradores que ainda não têm a Carta de Habite-se.

Sr. Presidente, quero destacar que esta vitória se deve a dois fatores principais: a mobilização e a organização dos moradores, porque se não fossem por esses fatores, essa vitória não seria conseguida.

Quero parabenizar também este grande Líder, Deputado Odilon Aires, que cumpre os seus compromissos de campanha, e é sensível às rei-



DATA 26 / 02 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 31.2
-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Marcos Arruda
--------------------------------	----------------------------	--

vindicações da população do Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha.

O SR. RENATO RAINHA (PL. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres Deputados, tive a honra de ter sido o Relator desse projeto na Comissão de Constituição e Justiça. Naquela Comissão já pude para benizar o nobre Deputado Odilon Aires pelo projeto de profundo interesse social, ao contrário do que fala o Governador, quando diz que o projeto não tem interesse social. Se esse projeto de "habite-se" não tem interesse social, qual será então? Este é um projeto que trata da habitação, do interesse de cada um de nós em termos residência regularizada. Se isso não é interesse social, o que é interesse social para esse Governo? Não consigo entender.

Venho a esta tribuna para registrar minha posição. Nós vamos derrubar o veto do governador.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Manoelzinho.

O SR. MANOELZINHO (PMDB. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, prezados companheiros Deputados, amigos das galeri-



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 , 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 31.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Manoelzinho
-------------------------	---------------------	-------------------------------

as, serei breve. Nós do PMDB já havíamos decidido, juntamente com alguns partidos da Oposição, derrubar este veto. Desde a votação, nos já tínhamos tomado posição de não aceitar um veto descabido como esse, ao projeto do Deputado Odilon Aires.

Venho a esta tribuna para reafirmar e parabenizá -los, juntamente com o Deputado Odilon Aires, para conquistar mais um direito para Brasília, que é o "habite-se" para as famílias sofridas, basicamente das cidades-satélites.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Edimar Pireneus.

O SR, EDIMAR PIRENEUS (PMDB. Para discutir. Sem revisão do orador.)
Sr. Presidente, caros colegas, venho a esta tribuna, em primeiro lugar, para saudar a população de Brasília, principalmente a do Cruzeiro, que veio a esta Casa, a Casa do Povo, ver de perto a responsabilidade que temos que cumprir OU seja, a de derrubar um veto de um projeto de alcance social para a população de renda mais baixa.

Quero cumprimentar também o meu companheiro Odilon Aires,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	11h 40'	Ord.	33.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Milene	Arnaud	Dep. Geraldo Magela

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Em seguida, esta Presidência encerrará a sessão, pois haverá uma reunião de Líderes e outros Parlamentares que desejarem participar da mesma na sala da Presidência.

O SR. JOSÉ EDMAR - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Com a palavra o Deputado José Edmar.

O SR. JOSÉ EDMAR (PSDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, solicito inversão de pauta, para votação do item nº 05, que trata apenas de votação de redação final.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - A Presidência acata a solicitação de V.Exa.

Item nº 05:

" Discussão e votação da redação final, em Regime de Prioridade, do Projeto de Lei nº 191, de 1995, que 'Dispõe sobre mudança de destinação de lotes dos Setores de Mansões Sul e Sudoeste da Região Administrativa - XII - Samambaia e dá outras providências' .

Autor: Deputado José Edmar
Relatores: Deputado Marco Lima - CCJ
 Deputado Zé Ramalho - CEOF
 Deputado Miquéias Paz - CAS, "

126



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
26 / 02 / 96	11h 40'	Ord.	33.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Milene	Arnaud	Dep. Geraldo Magela

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Sobre a mesa, Redação

Final do Projeto de Lei nº 191, de 1995, que será lida pelo Sr. Secretário.

É lida a seguinte

Redação Final



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

REDAÇÃO FINAL
PROJETO DE LEI N° 191, de 1995

Altera a destinação de lotes dos Setores de Mansões Sul e Sudoeste da Região Administrativa de Samambaia - RA XII - e dá outras providências.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica mudada para uso misto, comercial e residencial, a destinação dos lotes dos Setores de Mansões Sul e Sudoeste, da Região Administrativa de Samambaia - RA XII.

§ 1º Será permitida a edificação de até 3 (três) pavimentos acima da cota da soleira e de até 2 (dois) subsolos abaixo da cota da soleira.

§ 2º Será permitida, na mesma edificação, a junção de unidade comercial com residencial, sendo excluída a obrigatoriedade da edificação residencial.

! Art. 2º A mudança de destinação prevista nesta Lei, sob nenhuma hipótese, gerará direitos de cobrança de quaisquer taxas ou emolumentos pelo reenquadramento da destinação de uso do imóvel.

Art. 3º A mudança de destinação prevista nesta Lei, sob nenhuma hipótese, gerará direitos de cobrança contra o Poder Público de quaisquer indenizações, pecuniárias ou outras, pelo licitante ou proprietário, em razão do reenquadramento da destinação do uso do imóvel.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 26 de fevereiro de 1996.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 26, 02, 96	HORÁRIO INÍCIO 11h 40'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 33.4
---------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
--------------------------------	-----------------------------	---

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Em discussão a Redação Final. (Pausa.)

Não havendo quem queira usar da palavra, encerro a discussão.

Em votação

Os Deputados que a aprovam queiram permanecer como se encontram. (Pausa.)

Aprovada-a Redação Final do Projeto de Lei nº 191, de 1995.



NOTAS TAQUIGRAFICAS

DATA 26 , 02 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h 40'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 33.5
-----------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-----------------------

TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
--------------------------------	-----------------------------	---

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - A Presidência convida os Líderes e demais Parlamentares para uma reunião, neste momento, após o encerramento desta sessão, na sala da Presidência, com o Sr. Secretário de Obras e representante da Secretaria de Fazenda, para discutirmos sobre o Fundo de Liquidez do Metrô.

Esta Presidência, acatando acordo de Líderes, declara encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h 44min.)